



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedacs — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Num tribunal:
Juiz—Jura dizer a verdade?
Testemunha—Tão certo, como é certo não ter sido recebido pelo ex-ministro aquelle escrivão que está acollá, e...
J. (interrompendo-o)—Não diga asneiras, Responda simplesmente ao que lhe pergunto. Que idade tem?
T.—A que quizeram dar-me: não faço questão por ninharias.
J.—Em que se emprega?
T.—Em empregar os mais.
J.—Pergunto qual é a sua occupação?
T.—Ah! Marido da minha mulher.
J.—E d'isso que vive?
T.—Como muitos que por ahí ha.
O advogado de parte—Rejeito a testemunha por immoral.
J.—Pode retirar-se... Ah! espere. Aonde mora?
T.—Queira v. ex.ª perguntar áquelle escrivão, que é visita de minha casa.
O escrivão consigo mesmo, olhando para a testemunha por cima dos olhos:
 —Que maroto! Foi por causa d'elle que eu estive duas horas metido na carvoeira. Tu m'as pagarás...

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolagem de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Para variar

Foi á scena em um dos nossos principaes theatros, um drama que, logo na primeira representação, cahiu para não mais se levantar.
 O publico manifestava o seu desagrado com assobios e chufas, e pateando furtivamente.
 No meio de todo aquelle chinfrim, havia um unico espectador que applaudia freneticamente.
 —O sr. gosta do drama? perguntou-lhe um dos seus visinhos.
 —Não gosto, não, senhor, respondeu o interpellado; estou applaudindo os que pateiam.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Alem vae a presumida,
 Rua cheia sem ninguém;
 Ella cuida que é bonita,
 Nada disso ella tem.

Theatro D. Luiz

Assistimos na segunda feira ao exame ás obras a que a empresa d'este theatro procedeu ultimamente.

Pode-se dizer que a reforma foi geral no que diz respeito a decoração, especialmente na sala dos espectáculos. Desappareceu aquelle aspecto reles que lhe dava a antiga decoração e hoje a sala está digna e decente para um theatro.

A pintura foi entregue a um scenographo habil, o sr. João Cabral. A parte uns *nadas*, a decoração agrada a muitos. No tecto, nuns paineis com largas listas e repuchados vemos os bustos de profissionaes e amadores dramaticos: Lucinda Simões, Pepa, Taborada, Taveira, Valle, Ferreira da Silva, Adelino Veiga e Luiz da Gama. Dos lados do proscenio os bustos em relevo de Carlos dos Santos *vis á-vis* com Emilia das Neves. O panno de bocca que foi visto de relance parece-nos razoavel.

No palco e urdimento foram collocadas internamente bocças de incendio.

Ao convite da empresa vimos alli os srs. presidente da camara e vereador do peloró d'incendios, sr. commissario de policia, engenheiros, representantes da imprensa, e das corporações de bombeiros e muitos outros cidadãos.

Os hombeiros voluntarios finda a visita simularam um ataque de collaboração com os empregados do theatro. Num momento dado as portas se abriram rapidamente, as maqueiras de prompto funcionaram e os hombeiros executaram com precisão e presteza as manobras indicadas. Foram applaudidos os briosos hombeiros.

A empresa na pessoa do nosso amigo sr. Francisco dos Santos Lucas, recebeu de todos sinceros parabens pelos melhoramentos que havia feito neste theatro, que pode equiparar-se com vantagem a muitos de Lisboa e Porto.

A favor d'um vencido

Um grupo de bons rapazes, entusiastas, promove para domingo, segundo nos consta, uma garrafeira, cujo producto devera revertir em beneficio d'um vencido da revolução de 31 de janeiro.

Como se vê o beneficiado bem merece a protecção do publico á levar-se á realisação tal intento.

Grandes criminosos

Deram entrada na esquadra de policia tres rapazes que d'uma propriedade proxima do rio Mondego tiraram tres laranjas.

Estiveram na esquadra até terça feira de tarde. Não nos consta que fossem entregues ao poder judicial.

Novo processo por notas falsas

A requerimento do sr. dr. Trindade Coelho, delegado do ministerio publico, instaurou-se processo ácerca d'um caso de notas falsas de 205000 réis a que se referiu primeiro *O Credito* e depois *O Correio da Tarde*.

O suffragio universal

O partido operario belga está resollvido a manter-se firme e intransigente para que na revisão da constituição se inclua o suffragio universal.

O conselho geral do partido, na sua ultima reunião, deliberou empenhar todas as forças de que dispõe para que essa ideia triumphe.

A nossa ruina

O thesouro publico tem gasto em obras nos palacios regios desde 1855 a 1888, a importante verba de 653:865\$317 réis.

É por estas e por outras que se está pedindo ao povo mais dinheiro.

Fallecimento

Foi no sabbado o funeral do sr. José Theotônio da Maia, industrial sapateiro que gosava de bons credits nesta cidade.

Chefe de familia exemplar deixa viuva e filhos em bem tristes circumstancias, apezar de ter sido um trabalhador incansavel.

Aos seus os nossos sentimentos.

Gymnasio de Coimbra

Chegaram a esta sympathica instituição 24 armas para os exercicios militares das creanças que hão de tomar parte no sarau que em breve se ha de realizar num dos nossos theatros.

Mais uma vez se prova que Augusto Martins é um trabalhador incansavel pelo desenvolvimento e progresso d'esta associação que elle creou e que hoje está num periodo de grande prosperidade.

Este sarau começa a attrahir a atenção do publico e é grande já a procura de bilhetes.

Reunião de imprensa

Reuniram na sala da redacção da *Nação*, a convite do director do *Jornal da Noite*, representantes de quasi todos os jornaes da capital, com o fim de protestar contra a violencia de que foi victima o chefe da reportagem d'aquelle jornal, e de pedir ao governo a concessão de livre transitio dos jornalistas no desempenho dos deveres do seu cargo, por forma á pô-los a salvo das brutalidades da auctoridade.

Foi nomeada uma commissão que ficara composta dos srs. Fernando Pedroso, Armando da Silva, Heliodoro Salgado, João Fraga, Santa-Rita, e dr. Vaz Ferreira, para representar ao governo naquelle sentido. O sr. Fernando Pedroso encarregou-se da redacção da representação.

Representou o *Alarime* o nosso amigo Heliodoro Salgado.

Syndicancia

O sr. Augusto da Costa Motta, cidadão de provado caracter e rectidão, foi encarregado pela commissão districtal de proceder a uma syndicancia ao municipio de Montemor-o-Velho.

Estamos certos de que o nosso amigo ha de proceder com justiça.

Siamezes...

Chato —ão!ão! — transcreve a pasquinada do barão da Divina Providencia e applaude... com os pés e com as mãos — as mãos de baixo.

Dignos um do outro. Um já entrou na vinha; o outro está ao portal.

O do portal quer saltar para a vinha: d'ahi, late, late, late, de rojo no pó, —ão!ão! — a ver se o barão lhe abre o portal.

O barão gosta do —ão!ão! — lamuriente do chato, mas vae-se aboitoando sósinho com os *bugos* da vinha (vidé casos de Lamego).

O resto da contenda ha de ver-se. Por agora só se vae vendo que são uns madraços, afinal de contas, sem responsabilidades e sem consciencia, que se dão as patas para enxovalhar os que lhes halem.

Andem lá, mastins, mas passem de largo...ão!ão!
 Chut!

Camara Municipal

Sessão ordinaria

28 de janeiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da

Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Arrematou os impostos indirectos em algumas das freguezias ruraes do concelho.

Expulsou o vigia dos impostos n.º 21 por abandono do posto sendo ouvido convenientemente pela camara este empregado.

Mandou pagar trabalho a mais nas obras da construcção da casa da estação do material d'incendios, executados pelo respectivo empreiteiro, sendo presente neste acto uma nota desenvolvida das mesmas obras, assignada pelo architecto e pelo conductor da repartição technica.

Nomeou vogaes para a junta escolar do concelho, o dr. Guilherme Alves Moreira e o vereador Antonio d'Almeida e Silva, por ter findado o biennio a dois vogaes da mesma junta.

Nomeou louvados para o serviço do arbitramento das congruas dos parochos.

Resolveu reunir no dia 5 do corrente para abertura de propostas para a conclusão de trabalhos da rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz.

Despachou alguns requerimentos de interesse particular, ficando os despachos respectivos lançados no livro da porta.

Sessão extraordinaria

5 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Apresentadas, segundo deliberação tomada na sessão anterior, duas propostas para a conclusão dos trabalhos da rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz, foram ellas abertas pela presidencia vindo ser a 1.ª de Manoel Simões Ganha, do Tavim, do preço de 377 réis por cada metro cubico de terraplanagem e 1\$800 réis a das alvenarias e a 2.ª de Fernando Amaral e Manoel da Costa Lima, residente em Miranda do Corvo, do preço de 360 réis —terrapienagem,—e 2\$200 réis alvenarias.

Ponderando a Camara que nenhuma d'ellas, era em cada uma das suas partes, inferior á outra, ouviu os proponentes que se achavam presentes, Manoel Simões Ganha e Manoel da Costa Lima, abrindo-se licitação verbal de que resultou o 1.º descer para 358 réis o preço de terraplanagem: e como o 2.º Manoel da Costa Lima declarasse que não estava auctorizado pelo seu companheiro Fernando Amaral para entrar nesta licitação, resolveu-se transferir a mesma licitação para o dia 9 do corrente pela 1 hora da tarde.

Noticias diversas

Vivem na freguezia de Ferreiros, Sinfaes, dois velhos de cento e nove annos cada um.

Em Inglaterra constituiu-se uma commissão que angaria donativos para auxiliar as victimas da fome na Russia.

Os typographos de Berlim, Dresde, Leipzig e outras cidades da Alemanha, que se tinham declarado em greve, resolveram voltar ao trabalho.

Está em erupção, desde ha dias, o vulcão Njaronhoe, da Nova Zelândia. Da cratera irrompem, com grande violencia, chammias e fumo. A lava corre até grande distancia. O começo da erupção foi assignalado por um forte tremor de terra.

Os depositarios de tabaco no Porto vão reclamar ampla liberdade de venda.

* As cedulas de 100 e 50 réis que estão actualmente em circulação consta que vão ser substituidas por outras de tipo diverso, estampadas em papel de linho.

* O facto seguinte dá uma ideia da violencia dos tremores de terra no Japão. Um sujeito encontrou ultimamente um seu amigo japonês, e vendo que este andava de luto, perguntou-lhe se lhe tinha morrido algum parente. Um parente! respondeu. Todos os meus parentes! Perdi meu pae, minha mãe, os meus cinco irmãos e irmãs, e o resto de todos os meus parentes. Todos elles morreram soterrados por occasião dos tremores de terra recentes!

* Em Braga converteu-se ao catholicismo, o hebreu José Augusto Alves, marroquino, de 31 annos d'idade.

* Está a concurso o partido medico do Bombarral com o vencimento annual de 400\$000 réis.

* Os prelados vão sollicitar do governo a modificação do recrutamento afim de que os alumnos dos seminarios que estejam aptos para receber ordens de presbyteros, possam immediatamente receber aquellas ordens sem esperar a isenção do serviço militar.

* Dora Lambertini está actualmente em Veneza.

* Varios membros d'um club francez de excursionistas projectam visitar Portugal no proximo mez de março.

* O maior cão do mundo é actualmente um de S. Bernardo. Mede 1 metro e 10 centimetros de altura nos hombros e peza 247 libras. Ganhou 26 premios nos differentes concursos em que foi apresentado. Chama-se *Lord Bute* e foi comprado por um americano por 19:000 dollars.

* A industria dos leques occupa em Paris cerca de mil operarios, operarias e aprendizes dos dois sexos. Na fabricação d'estes leques cooperam um grande numero d'outras industrias. As aldeias do departamento de Oise (França) contam uns 3:000 obreiros que entram na confecção dos lindos modelos que se vêem nas montras parisienses.

ANNUNCIOS

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

125 **No dia 6** do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se-ha á venda e arrematação em hasta publica, para pagamento do passivo descripto e approvedo no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Pereira Neves e mulher Maria Henriques, moradores que foram no logar e freguezia de S. Martinho de Arvore, da seguinte propriedade:

Uma sorte de pignal, no sitio da Redonda, limite de Valle de Rosas freguezia de S. Silvestre, no valor de 14\$000 réis;

Pelo presente são citados quaesquer credores que se julgue com direito ao mencionado predio ou ao seu producto, para o deduzirem, querendo, no prazo legal.

Coimbra 15 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
 Queiroz.

O escrivão,
 José Lourenço da Costa.

MARCANO

126 **Offerece-se** um para mercearia ou fazendas.
 Para tratar—Arco do Bispo—2.

CARNAVAL

O que ha de mais *chic* em objectos carnavalescos, se encontra neste antigo estabelecimento, bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobre tudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta conhecida casa aluga bons de velludo, de cores variadas e completamente novos.

DOMINÓS

SERIO VEIGA-SOPHIA

LAMPREIAS

120 **Vendem-se** boas lampreias por preços commodos. A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros. — Coimbra.

PURO VINHO DE MESA

104 **Na mercearia — CARNEIRINHA** — na rua do Sargento Mór, 15 a 19, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

CARNAVAL DE 1892

72 — RUA DA SOPHIA — 72
COIMBRA

121 **Não comprem** mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salischeria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casimiro R. Valente, em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar. Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª — Coimbra.

Folhetim do «Alarime»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVI

O impossivel

Um raio de esperanza veiu brilhar no coração de Alice.

Erã dez horas da manhã. Com a fronte apoiada na quina interior do portal de uma janella, acompanhava com os olhos o vulto de Mario que atravessava o jardim. Seu lindo seio sublevara-se com o esto da magua que lhe enchia a alma; e lagrimas silenciosas orvalharam-lhe as faces.

A Casa grande estava emfim viua de seus hospedes: a festa despedindo-se deixara nella a prostração e cansaço de prazer. Havia um recolhimento intimo na alma d'essa habitação, tão cheia sempre de bulicio e movimento.

Mas, além do desmaio, natural depois de tanta exaltação, percebia-se nessa atmospheria domestica a morna atonia, que prepara a tormenta. Entretanto nenhum dos habitantes da casa, se o interrogassem, poderia dizer

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

SUCCURSAL N.º 29

AVISO

122 **São** avisados todos os srs. mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ao dia 28 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,

João Augusto Simões Favas

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **Este** novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro. Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

MASCARAS

Augusto dos Santos

RUA DIREITA, 68

117 **Variadade** de mascaras de aldeão, que vende a 70, 80, 100 e 120 réis.

o que sentia, pois de facto nada sentia ainda! O que lhes nublava o espirito era essa impressão fugitiva, especie de reflexo de uma luz recondita a refranger-se na consciencia, mas de leve, tão subtil, como os fogos fatuos que rajam as nuvens.

Em sua melancholica attenção não ouviu a menina os passos do pae que se approximára. Um momento esteve o barão commovido a contemplar o bello semblante aljofrado pelo pranto. — Como tu o amas, minha Alice! murmurou elle enternecido, passando o braço pela cintura da filha para estreital-a ao peito.

A menina soltou um pequeno grito de susto, que suffocou reconhecendo quem lhe fallava; e esconden envergonhada o rosto escerlate no seio do pae.

— E aquelle ingrato não vê estas lagrimas! continuou o barão com ternura. Mas eu te prometto que muito breve, hoje mesmo, elle virá pedir-te perdão.

Erguendo rapidamente a cabeça, Alice fitou no pae um olhar de muda, mas ansiosa interrogação.

— Serás feliz, minha filha!

A menina agitou a cabeça em ar de duvida.

— Não acreditas em teu pae?

— Como em Deus.

— Pois espera.

O sr. Domingos Paes, entrava

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **CONVIDA** os seus ex.^{mas} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17—ADRO DE CIMA—20

nesse momento um tanto sarapantado conforme seu costume.

— Compadre, disse o barão; façamo o favor de dizer a Mario que eu preciso fallar-lhe já, no meu gabinete.

— Estará no quarto?

— Vi-o á pouco no jardim.

O compadre sahio:

— Sabes para que o mandei chamar, Alice? perguntou o barão sorrindo para a filha.

— Não papá! respondeu ella palpitante.

— Pois advinha!

Soltando estas ultimas palavras, embebidas no mesmo sorriso carinhoso, o barão depoz um beijo na face da filha, e foi encerrar-se em seu gabinete á espera de Mario.

Entretanto o mancebo, que atravessara o jardim poucos momentos antes, dirigia-se á mesa do pomar cude na semana passada conversára a sós com Alice. Quasi ao mesmo tempo chegou D. Alina, que viera a occultas e por diverso caminho.

A trafega senhora andava desde a vespera em um alvoroço que apezar da sua astucia lhe era impossivel disfarçar. Com o nariz ao vento parecia farejar um perigo que a fazia estremecer, e causava-lhe frenezis de raiva.

D. Alina suspeitava pelos modos do harão e por algumas palavras ambiguaes da heroneza, que uma novidade estava imminente, e essa novidade

de não era outra senão o casamento de Alice com Mario, o que vinha aniquillar o projecto por ella tão afagado de alcançar a riqueza do barão para seu filho Lucio, como uma compensação da herança de que elle fóra escolhido.

Presentido esse desfecho, a viuva se entendera com Lopes sobre os meios de conjurar o malogro de suas esperanças, predispondo o barão em favor de Lucio. Confiava ella do conselheiro, que estimulado pelo interesse do casamento de Adelia com o Frederico, se empenharia em ganhar a causa, que era de ambos; para o que dispunha o deputado de grande influencia no animo do barão.

Mas o sr. Domingos Paes, com seu desaso desmanchou o plano tão bem combinado. A scena grotesca do pato produziu no conselheiro um abalo terrivel. O novo estadista succumbiu ante as consequencias incalculaveis que d'aquelle incidente podiam resultar para a sua carreira. Viu seu futuro esmagado pelo ridiculo, esse corrosivo moral a que não resistem as mais solidas reputações; e da qual nem o talento, nem a virtude preservam os caracteres. O ministerio parecia-lhe agora uma rocha inacessivel; do proprio parlamento, quem sabe se não o expulsariam os sarcasmos dos candidatos rivaes. Para qualquer horizonte que se voltasse, surgia-lhe

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

CONVENIENCIA

110 **VENDE-SE** ou arrenda-se uma propriedade no sitio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Celfeiro, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de semeadura.

Para tratar rua Direita, n.º 16.

600000 RÉIS

118 **Dá-se** esta quantia a juro, sobre hypotheca, preferindo-se neste concelho. Rua de João Cabreira, n.º 1 se diz.

PAPAGAIO

113 **Fugiu** um. Quem o agarrou e o queira entregar a seu dono é na rua do Visconde da Luz, 90 a 92. Receherá alviçaras.

em face da sua ambição, o demonio do escarneo, e soltava uma gargalhada estridente, que o arripiava até á medula.

Se vivesse actualmente é natural que o accidente do pato longe de desanimar, o homem, ao contrario lhe enchesse a alma de abundancias. O ridiculo hoje em dia é um meio de subir; pois o ridiculo habitua o homem á humilhação, e a humilhação forma o capitel d'essa columna de virtudes politicas que nas altas regiões se chama um estadista. Um ministro que não sabe affrontar o ridiculo, e desconjuntar-se como um manequin, descobre a corda: é a regra do governo constitucional.

Mas o conselheiro estava em 1857, no tempo em que ainda se guardavam as apparencias; e por isso não é para admirar que pensasse d'aquella forma. Acabrunhado ao peso do infortunio, enervou-se-lhe a ambição; e a perspectiva de um casamento rico para a filha não teve força para arrancar-o a atonia. Só nutria um desejo, retirar-se d'aquella sociedade e d'aquella sitio que foram testemunhas do desastre.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam
ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com exemplar Sem exemplar

Anno... 2\$700 Anno... 2\$400
Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
Trimestre \$680 Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especialAnunciam-se publicações enviand
um exemplar

O povo que responda!

A camara dos deputados, essa mesma camara que tem responsabilidades directas na desgraçada situação em que nos encontramos, acaba de aprovar as propostas de fazenda, que exigem ao contribuinte um augmento onerosissimo nos tributos que já nos pezam.

Pedem-nos dinheiro em nome da salvação da patria; pedem-nos dinheiro para se restabelecerem as finanças; mas aos ladrões que roubaram a nação e sacrificaram o povo tão brutalmente — a esses — nada se exige. Gozam em paz a liberdade que se nega aos jornalistas, que condemnam este systema de corrupção, encontrando nas alturas a protecção condigna á sua posição de grandes da corte.

Vae, pois, o povo pagar os desvarios commettidos pelos regeneradores e progresistas e os roubos praticados pelos ministros de estado, com praça assente nesses bandos da politica, que têm sido a desgraça do povo e a ruina da nação!

Pedem dinheiro; pedem sacrificios; dinheiro e sacrificios que o povo não pode satisfazer, porque a industria está em decadencia; a agricultura em miseria; o commercio em abandono. D'onde nos ha de vir o dinheiro se todos os elementos de vida se acham exhaustos, cançados, depauperados?

O governo pede-nos dinheiro, mas onde o temos nós? que já nos escaceia o trabalho e nos falta o pão?!

Pois não vê essa sucia de magarefes que ha milhares e milhares de lareiras onde já não crepita o fogo?! Pois não sabem que o labor das fabricas diminuiu, que os campos não deram ao lavrador colheitas abundantes?!

Pedem-nos dinheiro para salvação do paiz! Mas quem nos poz em bancarota? Quem exauriu os cofres publicos? O povo?

Que impudencia esta vir exigir de innocentes a expiação das culpas de bandidos natos!

O povo portuguez paga mais em tributos do que nenhum outro da Europa. Ha 50 annos que não tem sido perturbada a sua paz, tem-se vivido em completo socego, sem luctas internas que prejudiquem a rotação dos negocios, e com tudo é desgraçada a situação em que nos achámos. A que é devido isto?

Aos roubos, aos latrocinios,

aos syndicatos, aos partidos, aos ministros...

Qual o dever d'um ministerio que se apresenta a governar em nome da moralidade? Fazer justiça; punir culpados, fazer entregar á fazenda publica os bens roubados, as quantias extorquidas que constam do dominio publico.

Exigir do povo o pagamento de infames roubos, sem exigir dos ladrões a responsabilidade dos seus crimes — é uma immoralidade, e uma perversão.

Pagar o povo as orgias constantes em que tem vivido a politica monarchica; ir satisfazer as dividas contrahidas por administrações corruptas e devassas — é a maior villania que se pode conceber.

E infelizmente havemos de pagar; e infelizmente havemos de ter fome para deixar na abastança todos os ladrões da má vida do pobre, que trabalha como negro em roça.

A sangria que os albeitares da politica monarchica applicaram no povo já tem a chancellada da primeira instancia. Na outra — é da praxe — ha de passar sem os protestos dos amigos do povo. Nem Arriagas nem Eudardos Abreu têm alli lugar. Aquelle santuario só possui, com honrosas excepções, Mendonças Cortezes. Alli se encarnou o pé de boi do conservantismo; alli se pedirá tambem ao contribuinte: — a bolsa ou a vida.

Será possivel que isto se tolere, que isto se consinta?

O povo que responda.

VIRIATO.

Em honra de Arriaga e Eduardo de Abreu

Decidiram os nossos correligionarios do Porto enviar tres delegados á capital com o fim de cumprimentarem estes deputados pela sua energica e decisiva attitude no parlamento.

Como os nossos leitores veem a manifestação é justissima, além de que representa um acto de civismo no momento em que o paiz assiste a uma crise medonha de moralidade, e em que os bandos politicos são tidos e havidos por bandos de ladrões.

Associamo-nos sinceramente a esta manifestação que se impõe como dever a todos os cidadãos.

Obras no Mondego

O sr. director da 2.ª circumscripção obteve do governo uma verba especial para proceder á tapagem da quebrada na mota da margem direita do rio Mondego.

As obras principiarão logo que no rio abatam o volume das aguas. É isto um alto beneficio para os campos quasi sempre alagados e destruidos pelas successivas enchentes.

Santos Cardoso liberto!

Carlus da Africa confirmam a libertação de Santos Cardoso, o ex-redactor da *Justiça Portuguesa* e um dos maiores vultos da Revolução de janeiro.

Santos Cardoso, conseguindo illudir a vigilancia das auctoridades, embarcou em um navio mercante portuguez para o Gabão.

O governador de S. Thomé, sabendo do facto, mandara fazer uma syndicancia para apurar a responsabilidade da fuga.

Santos Cardoso vae a caminho da Europa e deve chegar brevemente a França.

Sentimos verdadeiro jubilo com esta noticia, com já sentimos com a de João Chagas, capitão Leitão e Verdial.

X

Beneficio d'um ex-sargento

É hoje que se realisa no Colyseu Conimbricense uma garraizada, em beneficio d'um revolucionario de 31 de janeiro. Os nossos correligionarios não deixam decerto de dispensar o seu auxilio ao beneficiado que é digno de toda a protecção pelas tristes circunstancias em que se encontra.

X

Capitão Leitão e actor Verdial

D'uma carta de Ambriz, d'onde fugiram estes sympathicos vultos da revolução de 31 de janeiro, publicam alguns jornaes os seguintes pormenores:

«Foi pois escalada a fortaleza pelo angulo em que se acha o pau da bandeira, a porta do calabouço aberta, estando a guarda toda mergulhada em profundo sono, os presos saíram pelo mesmo ponto da escalada, desceram a muralha, cahindo nessa occasião o profugo Leitão.

Seguiram pelo lado da lagôa; nesta estava um pequeno bote, que serviu para os transportar para a praia, para evitarem de passar proximo da guarda da alfandega; chegados á praia, entraram em um saveiro pertencente ao pescador Manoel Vieira, que os levou a uma lancha capitaneada pelo referido Vieira, que nessa tarde tinha sido despachada para os portos do Norte até Cabinda, mas que passou além e foi deixar os fugitivos na Ponta Negra, territorio francez.

Voltou a lancha e o pescador foi inquerido, negando o facto, mas a tripulação confessou que tinha levado tres brancos, que desembarcaram na Ponta Negra.

O dono da lancha está preso, á disposição da justiça, e o governo geral mandou a este concelho o sr. capitão Arrobas, que está procedendo a uma syndicancia.

Diremos do resultado »

Como se vê a perseguição a esses pobres pescadores, inconscientes do bem que fizeram e das penas em que incorriam, irão soffrer castigo severo, em quanto que outros malfetores — os ladrões dos cofres publicos — ficarão impunes.

Grande justiça!

X

Assalto no correio

Em Valle de Var e Poiães foi roubada a mala do correio. O conductor recebeu varios ferimentos, sendo o seu estado grave. O ladrão fugiu.

Salamanca — os roubos do partido regenerador

No segundo capitulo d'esta enorme ladroeira está comprehendida a Barca d'Alva. Ali se encontram provas de que este paiz tem tolerado — e está tolerando — o bando de ladrões mais descarados de que ha memoria na arte de furtar.

Como na lista que demos em o numero passado, esta tambem contem numeros redondos, o que se chama — cifra val dez. Examinem:

Custo da construção... 4:400 contos
Juros... 817 contos
Total... 5:217 contos

Administração:

Administração em Madrid e Salamanca... 12 contos
Gratificações em Madrid e Salamanca... 9 contos
Gastos d'instalação... 5 contos
Total... 26 contos

Direcção:

Honorarios... 34 contos
Gratificações... 4 contos
Despezas de viagem... 4 contos
Telegrammas, sellos, assignaturas dos jornaes, annuncios e despeza miuda... 4 contos
Renda d'escriptorio... 2 contos
Objectos para o escriptorio... 1 conto
Total... 49 contos

Linhas:

Honorarios... 132 contos
Despezas de viagem... 14 contos
Despezas d'escriptorio... 14 contos
Renda d'escriptorio... 4 contos
Papel e impressões... 6 contos
Total... 170 contos

Armazens:

Honorarios... 11 contos
Gratificações... 1 conto
Viagens... 1 conto
Despezas d'escriptorio... 2 contos
Total... 15 contos

Agora, por curiosidade, vão por sua ordem as mais curiosas adicções:

Administração... 32 contos
Honorarios... 268 contos
Gratificações... 28 contos
Viagens... 36 contos
Despezas d'escriptorio... 26 contos
Despezas miudas... 20 contos
Rendas d'escriptorio... 12 contos
Gastos d'instalação... 14 contos
Juros... 1:127 contos
Porcentagem á casa Henri Burnay... 200 contos

E' para metter apito á bocca e chamar pela guarda. Mas é certo que os auctores d'estes roubos nada soffrem; elles ali andam de pança cheia, a corar ao sol, gozando a mordaga á imprensa, a perseguição aos jornalistas, etc.

E quasi todos são titulares: uns condes; outros barões; mais outros conselheiros de estado; ainda outros marquezes. Neste bando — é sabido — não entram os pobres...

Porque então já estariam todos nos sertões da Africa, ou na Penitenciaría.

Assim assistem ás recepções de grande gala e têm cadeira nas duas camaras.

A monarchia! Oh!...

Theatro D. Luiz

Na quarta feira realisou-se, como estava annunciado, a recita de reabertura do theatro D. Luiz, após as modificações que lhe foram introduzidas ultimamente.

O espectáculo abriu com a *Benção dos Punhaes*, dos *Huguenotes*, pela banda do regimento 23. Execução magistral que mereceu justos applausos ao distincto regente, sr. Ribeiro Alves.

Seguiram-se os exercicios no duplo-trapezio, pelos srs. Victor José de Deus e Fernando de Sousa; que sendo amadores se distinguiram. Agradaram e foram victoriados extraordinariamente pelos espectadores — sem favor.

O prelo no branco, perfis recortados a thesoura, executados pelo sr. Ventura da Camara tiveram um successo: Rapidamente recortou os perfis dos srs. João Antunes, Fernando de Sousa, Luiz da Gama e por ultimo o da Jenny que se mostrava num camarote de friza, tirado do sr. Ernesto de Vasconcellos.

A recita dos *lacedemonios*, comedia em tres actos, teve desempenho regular. Luiz da Gama, com a sua costumada veia comica, fez o Fortunato com todos os feitios e formas que se podem exigir d'um amator habil. Carlota Velloso, correctamente: naturalidade e graça. Muitos applausos.

Hontem foi a segunda recita. A hora em que o nosso jornal entra na machina não podemos ainda fazer noticia desenvolvida.

X

Fallecimento de um preso politico

Em Anadia falleceu o sr. Antonio Augusto Rodrigues do Valle, escrivão aposentado da camara municipal d'aquelle concelho.

Este cidadão foi um dos que tomaram parte no movimento liberal de 19 de fevereiro de 1847, sendo por esse motivo recolhido ao Limoeiro, com 27 companheiros. D'esta pleiade de revolucionarios apenas vive o sr. Joaquim Martins de Carvalho, digno redactor do *Conimbricense*.

X

Entendam-os

Apezar das economias, diz-se que o governo mantem o abono que em outros annos se tem dado para que varios ecclesiasticos da provincia vão tomar parte nas festas da Semana Santa na Sé de Lisboa.

—————

Espectadas

Pagar e não bufar

Amigo Zé; parabens!
E's um bruto tão feliz
que em breve esta honra tens:
dispenderes alguns vintens
p'ra salvação do paiz!

E' justo que o Zé aguento
tão violenta sangria;
um gosto, regala a gente
e quem quer ter monarchia...
toda a vileza consente!!!

Todo o mal do nosso povo,
porque passa privações,
sabem qual é? — Não é novo...
é a capa de ladrões!!

PINTA-ROXA.

CARNAVAL

de velludo, de cores variadas e completamente novos.

O que ha de mais *chic* em objectos carnavalescos, se encontra neste antigo estabelecimento, bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobre tudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta conhecida casa aluga bons

DOMINÓS

SERIO VEIGA-SOPHIA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento, concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:
Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 18900; idem para senhora, 18400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

SUCCURSAL N.º 29
AVISO

122 **S**ão avisados todos os srs. mutuários que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ao dia 28 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,

João Augusto Simões Paças

ALVIÇARAS

131 **D**ão-se a quem achasse e queira entregar uma medalha com as iniciais F. P. que se perdeu no dia 7 do corrente.
Rua dos Sapateiros n.º 2 a 6.

76 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XVI

O impossivel

D. Alina vendo-o partir, conheceu que só devia contar consigo, e ficou de espreita. Naquella manhã, entendeu que era chegada o momento de dar o golpe; e depois do almoço, passando por Mario no corredor, atirou-lhe rapidamente estas palavras.

— Quer saber o segredo de seu pae?

Mario voltou-se de chofre, mas ella afastava-se dizendo:

— Na mesa do pomar!

O mancebo um instante irresoluto, dirigiu-se ao lugar indicado. Desde que achára o mysterioso papel na caixinha de sua mãe; um só pensamento, uma idéa fixa o dominava. Elle daria tudo para obter a chave do enigma que tinha diante dos olhos, nas poucas palavras escriptas do punho de seu pae, na véspera da catastrophe.

Com effeito o papel apenas continha a seguinte nota:

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o *non plus ultra* da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Prova-n'o o espantoso consumo e os elogios dos que só com *elle* se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva, — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

MASCARAS

Augusto dos Santos

RUA DREITA, 68

117 **V**arietade de mascaras de aidaço, que vende a 70, 80, 100 e 120 réis.

Commendador Alves

Ferreira.....	120:000\$000
Major Mendonça...	85:000\$000
Luiz Vieira.....	79:000\$000
Capitão Felix.....	66:000\$000

350:000\$000

Nesse rascunho de um calculo arithmetico trazia Mario o seu espirito concentrado desde a tarde em que pela primeira vez o vira. Aquelle pedaço de papel encerrava sem duvida o segredo, que elle debalde prescru-tava desde a infancia. Mas que significação tinham esses algarismos e os nomes collocados em face?

Grande devia ser pois a soffreguidão de Mario, quando elle comprehendeu que ninguém melhor do que D. Alina podia revelar o mysterio da inesperada pobreza de seu avô, e talvez da morte de seu pae. Desde menino, elle sentia uma invencivel repugnancia por essa mulher; com razão essa repugnancia transformou-se em desprezo; advinhára que nesse corpo secco morava uma alma ethica e mirrada.

Superando um movimento de repulsão, Mario resolvera aproximar-se d'essa mulher e ouvi-la, com o mesmo esforço do medico dedicado, que revolve sanie de uma chaga para conhecer a natureza do mal e cural-o.

Quando D. Alina chegava ao pomar, ouvia-se um susurro de vozes, que talvez ainda estivessem longe, mas soavam perto. E' um phenomeno,

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteirinhos. — Coimbra.

que se observa communmente no campo, e sobretudo em terreno accidentado, onde o som adquire uma grande expansão e elasticidade.

Julgando distinguir entre o murmuro seu nome estremeceu a viuva com receio de que a surpreendessem. Não havia perder tempo, se não queria perder tambem a occasião:

— Jura que ninguém saberá?...
— O que? perguntou Mario.
— Que fui eu que lhe contei.
— Juro por Deus e pela memória do meu pae!

Nesse momento soou distinctamente o nome de Mario, a pequena distancia. D. Alina, suspensa ao ouvido do mancebo que reclinara a fronte, soltou com soffreguidão nervosa, uma torrente de palavras, que lhe borbotava dos labios, como o esguicho de um repucho.

Uma só vez o mancebo descerrou o labio frizado pelo desprezo e foi para perguntar:

— Quem eram os primeiros creadores?

— Alves Ferreira, o commendador major Mendonça, Luiz Vieira e o capitão Felix.

Eram os nomes escriptos no papel.

Mario curvou de novo a cabeça e continuou a ouvir. Mas D. Alina, que fallando tinha o ouvido á escuta, fugiu de chofre, para não ser vista pelas pessoas cujas pisadas ouvira crepitar as folhas.

Erguendo os olhos, Mario deu

LAMPREIA

Guizada ou de escabeche

132 **D**este hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no *Hotel Comercio*, antiga casa do Paço do Conde, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encomendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilizando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão avia-das.

CARNAVAL DE 1892

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

121 **N**ão comprem mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salsicheria de *Encarnação Gonzaga & C.ª*, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casimiro R. Valente, em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª — Coimbra.

com o sr. Domingos Paes acompanhado pelo Martinho. Alice appareceu tambem como quem vinha a passeio e circulou com os olhos o sitio; em seu rosto assumava uma vaga inquietação e desconfiança.

Da sala a moça descera ao jardim, talvez na esperança de encontrar Mario e vel-o antes da conferencia que que ia ter com seu pae. Logo apoz chegou o Domingos Paes que procurava o moço, guiado pelo Martinho.

— Da janella da cozinha dizia o pagem, eu vi elle passar para o pomar e por signal que sinhá D. Alina tambem foi para lá.

Essa coincidência causou reparo a Alice. Que ia D. Alina fazer ao pomar? Pretendia encontrar-se com Mario? E para que fim? Eis os motivos da inquietação da moça.

— O sr. barão o chama: disse o sr. Domingos Paes.

— A mim? perguntou Mario surprezo. Para que?

— Deseja fallar-lhe.

O mancebo fitou um olhar surprezo e interrogador em Alice, que sentiu uma nuvem de rubor offuscar-lhe a vista. Pallida e tremula, mal poudesuster-se em pé, amparando-se aos ramos da jaqueira.

Instantes depois Mario entrava no gabinete onde o barão o esperava com impaciencia e ao mesmo tempo certa inquietação; se por um lado anciava fallar ao mancebo, por outro não se podia esquivar ao receio vago que lhe incutia a idéa d'essa conversa.

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA
ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

125 **N**o dia 6 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se-ha á venda e arrematação em hasta publica, para pagamento do passivo descripto e approvedo no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Pereira Neves e mulher Maria Henriques, moradores que foram no logar e freguezia de S. Martinho de Arvore, da seguinte propriedade:

Uma sorte de pinhal, no sitio da Redonda, limite de Valle de Rosas freguezia de S. Silvestre, no valor de 148000 réis;

Pelo presente são citados quaesquer credores que se julgue com direito ao mencionado predio ou ao seu producto, para o deduzirem, querendo, no prazo legal.

Coimbra 15 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

Á venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

— O sr. barão deseja fallar-me? disse Mario.

A entrada do mancebo causara no fazendeiro uma perturbação, que elle apezar do grande esforço não pode recalcar. Sua voz ainda se resentia d'esse abalo quando respondeu depois de uma pausa:

— Sim, Mario; sente-se.

Alguns momentos decorreram em um silencio incommodo para o barão, e fatigante para Mario, que não se recobrára ainda da primeira surpresa. Afinal o fazendeiro fallou; mas bastante commovido, e divagando a vista pello valle para evitar o encontro do olhar do mancebo:

— Quando seu pae e eu tinhamos sua idade, Mario, faziamos nossos castellos, como todos os moços costumam. Uma vez, no meio d'aquelles sonhos do futuro, elle disse-me gracejando que pedia a Deus um filho para casar com a filha que eu devia ter, conforme seu desejo. «Assim, ficaremos ainda mais unidos; acrescentava elle.»

O barão pronunciou estas palavras com um timbre vendado, como se temesse que alguém o estivesse escutando. Mario em quem a surpresa succedera um recolhimento profundo, ouvia com uma placidez fria e quasi rigida.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freira, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 560
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviand um exemplar

Isto

Da transparente anormalidade em que a vida portugueza se tem desdobrado ha algum tempo, deriva, por uma observação intuitiva de factos, a sua manifesta insustentabilidade. Só podia existir entre os povos a paz como elemento statico social se se actuasse sempre em fagueiro bem-estar e se a observação de moraes noções existisse sempre nas relações entre governantes e governados. Fóra d'isto, faltando na sociedade a cohesão necessaria ás consolidações dos regimes, cohesão essa que germina na reciproca correlação dos direitos estatuidos com os deveres effectivos, é de trivial concepção que se ondula num estado anormal, que, para a pacificação social, ha necessariamente de ser substituido.

Convir-se-hia necessariamente, ao auscultar a nossa sociedade decadente, que ella tem tanto de sustentavel como de sã. Sahir-se-ha d'este cahos pela evolução lenta? Sahir-se-ha pela revolução? Digam.

Se na pratica, ao appellarmos para o exercicio de insurreição, os conservadores tiram de medo e nos entregam ao arbitrio de um juiz, em theoria é forçoso convir que as revoluções, em todos os seus aspectos, são proveitosas, mais que isso, fataes. Se não fosse o 1789, a Europa viveria ainda mergulhada nas aguas mephiticas da noite medieval. Se não fosse o nosso 1820 é indubitavel que o absolutismo pairaria ainda, com todo o seu sequito de horrores, na atmosphera politica do nosso paiz. A Revolução, sendo um embate mais violento da Evolução, é uma sequencia e uma consequencia correcta na logica das ideias, dos obstaculos que o reaccionarismo retrospectante tenta oppor á lei natural da evolução sociologica. Oppor á evoluibilidade nativa do espirito humano a applicação de leis coercitantes no sentido de cortar á evolução o gume perfurante com que revolve os costumes e as epochas, é, inconscientemente, provocar a ideia revolucionaria.

Se os governos, numa orientação baseada na historia, deixassem evoluir, desprendida de todas as peias, desligada de todas as coerções, a ideia progresso pela transformação das cousas, é de razão crêr-se que a Revolução não se daria porque a sua indispensabilidade transpareceria. Se, assim, abstrahirmos os primeiros tempos de luctas

sanguosas, selvagens, inscientes, pode-se dizer que, se as monarchias absolutas deixassem livremente succeder-lhes as monarchias parlamentares logo que a tendencia popular a isso se inclinasse; se as monarchias parlamentares, scientificadas da transição politica que representam, procedessem por igual, largando a sua acção á republica conservadora; se esta, uma vez actuando, dêsse finda a sua missão logo que uma republica radical lhe abrisse as portas de saída para o passado; se este encadeamento de successões, feitas sem represalias, sem teimosias, se effectuasse liberrimamente, deve ser convicção profunda de toda a gente que o livre desenvolvimento da Evolução aniquilaria toda a ideia de Revolução.

Como, porém, isto não é observado; como os governos constituidos, por um comprehensivel direito de conservação, repellem sempre todo o principio de renascimento social que leve á perda do predomínio; como os poderes, investidos por qualquer fórma, tratam sempre de perseguir por todos os processos e meios, os portadores de ideias neophitas, succede d'aqui, em derivação evidentemente logica, que as ideias perseguidas, não as deixando expandir livremente, procuram azada oportunidade para assaltar pela violencia o que lhes não deixaram conquistar pelo simples evoluer das cousas.

Eis aqui, muito em synthese mas muito claramente, a razão porque se dão as revoluções e o motivo por que em theoria todos teem de admittir, á luz da boa razão, a transformação do existente — d'isto.

TEIXEIRA DE BRITO.

Os bispinhos

Estes santos varões foram convidados pelo governo a irem á camara alta tomar parte na discussão das medidas de fazenda.

Bravo! Para o agonizante não ha como o latim dos bispos; havemos de ver a santidade com que elles carregam sobre o povo no augmento das contribuições. E é certo que estas bentas almas saíram da rede tributaria urdida pelo actual governo.

E foi bem entendido; porque os bispos vivem na pobreza!

Bem se vê que o fachalhão ministerial esta rombo não cortando a direito, senão em coisa molle.

Aguenta Zézito.

X

Revisão de matrizes

Foi mandando suspender em todo o reino este serviço publico que tem custado á nação centenaes de contos de reis, sem proveito nem utilidade para o estado.

Contra a amnistia

O nos-o distincto correligionario Felizardo Lima, acaba de publicar no collega portuense — a *Portugueza* — um energico protesto contra a ideia de amnistia, na proxima semana santa. Como se pede a transcripção d'este protesto a todos os jornaes republicanos apressamo-nos a publicar a carta do nosso amigo, prezoso nas cadeias da Relação, associando-nos tambem ao protesto contra a affronta que a monarchia quer lançar á dignidade dos vencidos.

Bons amigos:

Depois da reprovação formal que enviei, tanto á Associação Liberal, como ao presidente do comicio popular que se realizou nesta cidade o anno passado, contra o intento de pedirem a amnistia para os presos politicos, creio que todos estarão convencidos de que nem eu, nem os meus compauheiros queremos favor nenhum da monarchia: porém, será bom afirmar novamente, que é contra nossa vontade qualquer amnistia que a monarchia, especulativamente, se lembre de dar, e que tomamos como uma affronta, como um repto lançado á nossa dignidade, o atrevimento de nos amnistiar pela Paschoa.

Não temos pressa de sahir, o que temos é muita séde de Justiça!

Felizardo de Lima.

Tambem Amoinha e Pereira da Costa fizeram publicar o seguinte protesto:

Sr. redactor:

Agradecendo, penhorados, a levantada defeza de toda a imprensa democratica protestando contra a falada amnistia que vem confundir as nossas creanças e deveres, com toda a qualidade de criminosos, rogamos a v. se digne acceptar a nos-a adhesão.

Cadeia da Relação, 20 de febreiro de 1892.

Joaquim José Amoinha Lopes.
Manoel Pereira da Costa.

X

Os caloteiros do Estado

A Batalha que se distingue entre os diarios republicanos que combatem com valentia toda essa podridão que está desacreditando o paiz e sacrificando o povo; num artigo que publica, diz que só em Lisboa, desde 1886 a 1889 se annullaram conhecimentos de contribuições que se julgaram incobráveis, na importancia de 3:137 contos.

Nos devedores figuram estes nomes bem conhecidos na politica.

«O sr. Mariano de Carvalho, ministro que ordenou o tal serviço de annullação de conhecimentos;

«O sr. Pereira Carrilho, director geral da fazenda do Estado;

«O sr. Barjona de Freitas, ex-ministro e chefe de partido... e continuaremos.»

E vem o governo pedir ao povo sacrificios quando os deve pedir aos ladrões e aos caloteiros do thesouro. E' uma immoralidade que custa vel-a praticada por um ministerio presidido pelo sr. José Dias Ferreira!

E bem temos dito que nas alturas do estado não ha caracter por mais probro e honrado, que não se corrompa e adultere.

Suppozemos sempre o sr. Dias Ferreira superior a qualquer embate de lama.

Operarios sem trabalho

Continúa a crise, e em todo o paiz lava muita miseria, devido ao mal estar de todas as classes. Nos principaes centros de actividade é onde mais se nota a falta de trabalho, e onde mais se ouvem os clamores dos necessitados.

Não cessam os operarios de Lisboa e Porto de pedirem providencias ás auctoridades, tendo já ido em commissão ao ministro das obras publicas. A protecção que lhe tem sido dispensada nada modificou as suas circunstancias precarias e assim milhares de homens e centenas de familias estão a soffrer os horrores da fome, que cada vez, e com mais insistencia se lhe avizinha.

Tem havido reuniões em Lisboa e Porto, em que os operarios procuram meio de resolver a sua sorte, mas tudo tem sido baldado, e essa propaganda mal dirigida.

Ainda nesta occasião, bem triste, nós vemos entre a classe operaria o espirito egoista dos mandões que servem de empencilho e desorientam essa alluvião de famintos, deixando-se arrastar pela rethorica de pescadores, que pensam que a fome desaparece com discursos sonorosos e phrases de effeito.

Se a este movimento presidisse simplesmente a ideia de conjurar o mal, em beneficio dos que se veem sem trabalho e sem pão para os seus, ha muito que os operarios entrariam noutra ordem de processos e de melhores resultados.

Pedissem em primeiro lugar; exigessem em segundo; e ao terceiro rompessem por completo, mostrando-se energicos e decididos. E' preferivel morrer numa lucta, do que morrer de fome á esquina d'uma rua.

O que temos visto é empalhar tempo com protestos — num paiz em que protestar nestes casos é synonymo de desabafo — cousa que não faz mal a ninguem.

Tomassem os operarios uma attitude energica, mostrassem-se decididos nas suas petições, que os poderes publicos não zombariam tanto e seriam mais sollicitos a acudir aos que não tendo trabalho não têm pão.

X

Reclamação da imprensa

A commissão dos jornalistas de Lisboa, nomeada por o motivo do incidente Soares, resolveu officiar ao sr. governador civil, pedindo-lhe que usem os *reporters* de bilhetes de livre trausito.

X

Os condemnados politicos

A fuga de Santos Cardoso occasionou a prisão do capitão Luiz Gomes do Amaral Gurgel e do director da alfandega de S. Thomé, Pessoa de Amorim, o qual, sendo patrão-mór do porto, não deu caça ao cabique em que se presume fugira o condemnado politico, e que se viu bordejar em frente da ilha.

O capitão Gurgel é accusado de não ter participado promptamente a fuga de Santos Cardoso. O governador da provincia nomeou uma commissão de syndicancia, que ha de apurar a responsabilidade que cabe a ambos.

Depois da fuga de Verdial e do capitão Leitão todos os presos politicos que se encontram em Loanda são obrigados a apresentarem-se duas vezes por semana ás auctoridades,

Manifestação republicana

Um grupo de republicanos d'esta cidade vae enviar ao nosso collega do Porto a — *Portugueza* — um abaixo assignado indigitando os cidadãos que devem ir a Lisboa felicitar os srs. drs. Manoel d'Arriaga e Eduardo Abreu, pela sua attitude no parlamento.

São elles os cidadãos dr. José Falcão, Alexandre Braga e João Paes Pinto, abbade de S. Nicolau.

Se por qualquer eventualidade estes cavalheiros não puderem incumbir-se d'esta missão indigitam-se os srs. Catalão Pimentel, Leão de Meilrelles e Castro Soares.

As assignaturas sobem a mais do cem, e maior seria o seu numero se se tivesse dado mais publicidade e feito constar a todos os nos-os correligionarios.

X

O caso das Trinas

Foi julgada no sabbado, num tribunal de Lisboa, Guilhermina da Conceição Silva, por ter prestado falsas declarações quando depoz no auto de investigação acerca do crime das Trinas, de que foi victima a infeliz Sarah de Mattos, desflorada e envenenada naquella convento, onde estava a educar.

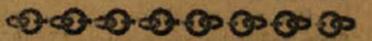
A accusada teve a pena de 38 dias de prisão correccional, sendo-lhe contado o tempo de prisão, que era superior á pena importante.

Vemos pois que a justiça cumpriu o seu dever, castigando quem mentiu e perjurou; porém, não a vemos tão sollicita em perseguir e castigar o principal auctor d'este crime horrendo. O desflorador de Sarah de Mattos está ainda desconhecido, e o publico que foi alarmado com a delação de tão repugnante crime já sabe que o criminoso ficará impune.

A imprensa de Lisboa esqueceu as suas promessas: vingar a innocente creança emolada ás sevicias de tonurados; e um silencio profundo se seguiu aos rompantes de indignação em que vimos muitos jornalistas.

Dissemos sempre que a reacção havia de triumphar nesta lucta entre a moral e a devassidão, e não nos enganámos, porque o crime ha de ficar impune e o criminoso nunca será conhecido.

A justiça portugueza tem mais esta nodosa a enegrecer-lhe a sua desgraçada historia.



Espetadas

Allemázadas I...

A camara dirigiu á empreza do theatro circo um officio participando-lhe que tem de prevenir-se com material de incendios para seu uso em noites de espectáculo.

Quem tal faz e quem tal pensa pertencendo á Faculdade precisa já, sem detensa, d'exame de sanidade.

Supponham que a vereação dá-lhe um dia na veneta, d'exigir que um cidadão tenha bomba e agulheta?

Fica um homem desgraçado! E' uma espiga d'arromba! Estar a gente debruçado: zás-ca-traz — a dar á bomba!

PINTA-ROXA.

CARNAVAL

O que ha de mais *chic* em objectos carnavalescos, se encontra neste antigo estabelecimento, bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobre tudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta conhecida casa aluga bons de velludo, de côres variadas e completamente novos.

DOMINÓS

SERIO VEIGA-SOPHIA

RIFA DE BILHAR AVISO

135 **João Augusto Simões Favas** vem por este meio fazer publico que no dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á rifa do seu bilhar e convida todos os interessados a comparecerem no Arco do Bispo, n.º 2. São considerados sem nenhum effeito todos os bilhetes que não tenham sido pagos até ao dia 27 porisso que estes serão substituidos por outros com o mesmo numero. Coimbra, 23 de fevereiro de 1892.

MARÇANO

126 **Offerece-se** um para mercearia ou fazendas. Para tratar—Arco do Bispo—2.

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72
COIMBRA

121 **Não comprem** mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salchicharia de **Encarnação Gonzaga & C.ª**, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casimiro R. Valente, em Lisboa, aonde compramos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar. Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª—Coimbra.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVI

O impossível

—Mais tarde, quando succedeu a desgraça que o privou de seu pae e a mim do unico amigo, quasi irmão; esse gracejo da nossa mocidade tornou-se um voto. Fiz á memoria de Figueira a promessa de cumprir o seu desejo; e no dia em que você, Mario, salvou Alice eu seltei aquella promessa com um juramento. Fazem agora sete annos que eu espero com ansiedade o momento de realisar esse voto; tinha medo de morrer sem cumprir meu juramento. O momento chegou...

Pela primeira vez o barão poz os olhos no semblante do mancebo: —Alice ama-o; ella é sua Mario!

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **CONVIDA** os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

ALVIÇARAS

131 **Dão-se** a quem achasse e queira entregar uma medalha com as iniciaes F. P. que se perdeu no dia 7 do corrente.

Rua dos Sapateiros n.º 2 a 6.

MASCARAS

Augusto dos Santos

RUA DIREITA, 68

117 **Variada** de mascaras de aidaão, que vende a 70, 80, 100 e 120 réis.

Ouvindo estas palavras, que elle presentira antes de pronunciadas, um choque rapido percutiu o mancebo. Suas palpebras cerradas occultaram por um instante o abrazado olhar; nas faces subitamente inerustadas em uma lividez marmorea ardia e se apagava uma nodoa rubida, que mostrava o impeto do fluxo e refluxo do sangue no coração.

Ninguém imaginaria a lucta violenta que se travou nalma de Mario, sob a mascara de uma phisionomia embotada.

—Se Alice me ama, sr. barão; disse o moço em tom austero; é uma desgraça...

—Porque? atalhou o barão assustado. O senhor não retribue essa afeição?

—Eu?... Também a amo, senhor; porém Deus é testemunha que esse amor puro e innocente não fui eu que o inspirei á sua filha. Ao contrario, tudo fiz para evital-o; e era minha intenção afastar-me d'esta casa, aonde talvez não devera ter voltado, depois que d'ella sahi.

—Não o comprehendo. Se ambos se amam, o que se oppõe á sua felicidade quando todos a desejam?

—O céu!... murmurou Mario engolfando os olhos no ether azul.

O barão vergou a cabeça ao peito; e o moço com a face apoiada no revez da mão direita, permaneceu na mesma posição com os olhos embebidos no firmamento. Afinal comprehendeu elle o perigo da situação, e estremeceu pelo desejo ardente de defender a ventura de sua filha querida, sacodiu o torpor.

O pae estremoso empregou todos os recursos para destruir no animo do mancebo os escrúpulos da pobreza orgulhosa que suppunha ser o obstaculo serio ao projecto. Representou o casamento de Alice não como um favor ou beneficio para Mario; mas ao contrario como um sacrificio que fazia á felicidade da innocente menina, e ao socego dos paes. Invocou a amizade de José Figueira, como titulo para merecer do filho tão grande serviço, e ao mesmo tempo como testemunho da obrigação em que estava, elle barão, de confundir em uma as duas familias

Foi eloquente e sublime; fallava pelo coração, e com o vocabulo das paixões nobres e generosas; com a abnegação, o amor paterno, a amiza-

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

SUCCURSAL N.º 29

AVISO

122 **São** avisados todos os srs. mutuários que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ao dia 28 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **Este** novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

ESCRITORIO TECNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamento de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente—E. Parada.

de; e talvez mais algum sentimento occulto, e egualmente poderoso.

Mario não o interrompera; mudo e immovel escutára.

—Sr. barão, esse casamento é impossivel.

—Porque, Mario?

—E' impossivel, sr. barão; e eu lhe peço; não me pergunte porque.

O olhar limpido de Mario trespassou a alma do barão, que se affastou pallido. O mancebo cortejou e sahi.

Momentos decorridos, Alice, entrando no gabinete achou o barão de braços com a cabeça vergada sobre os braços que tinha cruzados em cima da banca. Ao toque da mão da filha estremeceu. Custou a levantar a frente e quando o fez, pareceu á Alice que tinha os olhos humidos; mas elle afastára-se ao erguer-se, de modo que não poude a moça verificar o reparo.

—Mario é orgulhoso, minha filha, tem os prejuizos de certos moços pobres. Mostrou difficuldades; mas havemos de vencer os seus escrúpulos; fica socegada, até logo. Quero examinar umas contas.

Alice moveu a cabeça com ar de duvida.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

2.ª publicação

133 **Em observancia** do art. 468 do codigo do processo civil, se annuncia que por sentença de 19 do corrente mez foi homologada a decisão do conselho de familia, que auctorisou a separação de pessoas e bens entre os conjuges Rosa de Jesus e Luiz Antonio, de Carrimi, freguezia de Souzaellas, na acção proposta por aquella contra este.

Coimbra, 20 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

DECLARAÇÃO

134 **O abaixo** assignado declara para os devidos effeitos, que acaba de pedir a sua demissão da corporação dos bombeiros municipaes.

Coimbra, 22 de fevereiro de 1892.

Abilio dos Santos.

LAMPREIA

(Guizada ou de escabeche)

132 **Desde** hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no *Hotel Comercio*, antiga casa do Paço do Conde, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encomendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilizando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão avia-das.

—Se Mario fosse muito rico e eu muito pobre, acredito que seria elle o primeiro a pedir. Como pois recusaria aquillo que esperava de mim, e que eu não hesitaria em fazer? Não; ha outra razão, meu pae! murmurou a menina com um accento profundo.

O barão estremeceu.

—Qual?... disse elle pallido e balbuciente.

—Ah! Se eu soubesse! exclamou ella, levando a mão ao seio e erguendo ao céu os bellos olhos. Mas Deus ha de permittir que eu penetre esse mysterio!

O pae cingiu a cabeça da filha e estreitou-a ao coração. Esse movimento subtraiu aos olhos da menina a expressão pavida do semblante do barão, que se demudára por um modo assombroso.

Quando Alice o deixou só, o infeliz como se lhe faltasse de subito o alento vital cahiu fulminado sobre o pavimento.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno... 2\$700 Anno... 2\$400

Semestre 1\$350 Semestre 1\$300

Trimestre \$680 Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

Liberdade religiosa

O illustre deputado Manoel de Arriaga apresentou ha dias numa das sessões da camara dos deputados uma notavel proposta, que entre outros pontos importantes contém o seguinte:

«Que seja integrada a alma nacional e unida a familia portugueza na mais estreita confiança e solidariedade, com a promulgação de leis sabias, que deem solidas garantias a todas as liberdades publicas e individuais, e a cuja sombra, sem subterfugios, leal e desassombadamente, sejam mantidas no dominio da concorrência e da especulação pura, todas as crenças, seitas e escolas, uma vez que não offendam a moral e pugnem segundo o seu ponto de vista pelos principios do bem e do justo.»

A camara praticaria simplesmente um acto de justiça, altamente consciencioso, approvando a parte da proposta, que acabamos de transcrever, e concorreria d'esta forma para o progresso moral da sociedade portugueza. Todas as pessoas sinceras e crentes applaudiriam com verdadeira satisfação uma tão excelente medida liberal, que indubitavelmente seria o inicio de uma era de vida, de ordem e de energia para Portugal.

As familias liberaes de todas as terras portuguezas desejam e pedem com ardor a proclamação da liberdade religiosa, embora isto pese aos que pelos seus fins só querem a escravidão das consciencias, a subjeição do pensamento e a submissão das vontades.

O povo precisa de luz e almeja pela liberdade!

A consciencia, o pensamento e a razão, immensamente superiores ás vis materialidades, não são cousas que devam comprar-se, subjeitar-se e agrihoar-se.

Deus gravou no coração de todos os homens o direito á luz e á liberdade: restabeleça-se por consequencia a justiça, dando ao individuo, á familia, á sociedade o que por direito natural lhes pertence.

Não ha porém subtilidades metaphisicas, de que se não tenham soccorrido os inimigos do progresso, na formação de argumentos para combaterem o principio da liberdade religiosa, pois é de alta conveniencia para elles, sustentar o *statu quo*, condição *sine qua non* da conservação do interesse material — enorme força

que faz destruir direitos, criar deveres e implantar doutrinas especiaes, accommodadas ás necessidades de parcialidades retrógradas.

D'esta sorte, apesar das conquistas das sociedades modernas no campo das regalias individuais, ainda estamos num tempo, em que por lei se é obrigado a seguir certos e determinados cullos.

Quanto estamos distanciados da doutrina que Jesus Christo ensinou aos homens, doutrina puramente espiritual, suave, tolerante, amorosa! Ide prégar o Evangelho a todas as pessoas, dizia o divino Jesus a seus discipulos, e ensinae-lhes a observar o que eu vos tenho mandado. Todo aquelle que crê e fór baptisado será salvo. Evidentemente se vê nestas palavras que a verdadeira religião de Jesus não se funda em exterioridades; toda ella tem as suas bases simplesmente no coração. O espirito da doutrina evangelica não é obrigar a certas praticas, mas ensinar, prégar, instruir e moralisar os povos. E depois o que crêr será salvo.

Os factos falam muito alto e eloquentemente, e dizem que em casos de consciencia é um erro grande e prejudicial estabelecer imposições. O homem por um concurso de circunstancias presta-se a praticar certos actos, mas como o seu coração não sente, a sua consciencia grita e á sua razão repugna a observancia de certos costumes, no seu espirito começa de produzir-se o fermento do indifferentismo e septicismo, acção psicologica esta muitas vezes escondida pela hypocrisia, mas que se manifesta violentamente na primeira occasião oportuna.

Exigir uma subjeição absoluta e cega a certas doutrinas é não comprehender a alma humana, é firmar-se muito em apparencias e desconhecer-lhe os sentimentos de opposição e revolta.

Entre nós as auctoridades ecclesiasticas não poderiam de forma alguma achar rasoavel que fosse decretada a liberdade religiosa. Ainda não ha muito tempo que um bispo se espantou por nos ouvir falar na livre pratica de cultos. Certamente receiam e temem. Será na verdade fundado o seu receio? Temerão elles por ventura algum esboramento? Mas isto é patentear a todo o mundo que não estão confiados na solidez do edificio! Não desejando, nem querendo a liberdade religiosa, mostram que

não tem muita fé na segurança da sua obra!...

Seja, porém, como fór, o que é certo é que, segundo o nosso modo de entender, a liberdade religiosa havia de fazer mover uma corrente de regeneração pela sociedade com a lucta de principios, a sinceridade de opiniões e a purificação de crenças. Nisto devia pensar-se com toda a attenção e seriedade, que o caso requer. De fórma alguma é justo antepôr ao progresso da sociedade os interesses ecclesiasticos. É preciso para a felicidade geral seguir o melhor caminho. Rasguem-se as trevas e appareça a luz da justiça em todo o seu esplendor; despedacem-se os grilhões e resurja a liberdade de consciencia!

Oh! Só agora consideramos que não nos era permitido dizer o que fica escripto: os senhores que occupam os logares culminantes da Igreja, nunca poderão perdoar a um sacerdote tanta franqueza e tão largos vóos do pensamento!

Nós apesar de tudo isto havemos de continuar a manifestar livremente e sem perturbações os nossos pensamentos. É uma inclinação especial do nosso espirito!

Mas havemos agora por ventura esperar que nos façam novas exigencias de catheticas retractações, sem subterfugios?... De maneira nenhuma.

Por consequencia em tal conjunctura achamos preferivel a tudo não exercer mais as funcções sacerdotaes, e assim acabam ameaças, evitam-se tempestades, previnem-se conflictos e fica apaziguado o nosso espirito!

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Manifestações republicanas

O espectáculo realisado no theatro Avenida, de Lisboa, em beneficio de Tavares Coutinho esteve muito concorrido, e a animação foi extraordinaria.

Cinira Polonio foi immensamente applaudida.

No final do espectáculo a platea fez uma entusiastica manifestação de sympathia ao deputado dr. Manoel d'Arriaga que se achava presente e agradeceu commovido.

Entre varios vivas que se levantaram destacaram-se os feitos a João Chagas, ao dr. Manoel d'Arriaga, a Tavares Coutinho, á Republica e aos republicanos portuguezes.

Os republicanos de Lisboa vão manifestar ao deputado republicano dr. Bernardino Pinheiro o seu desagrado pela sua attitude passiva e silenciosa na camara dos deputados, attitude considerada subserviente e nada digna d'un representante popular.

Fernando de Sousa

Continúa no mesmo estado de gravidade que a principio, temendo-se ainda que sobrevenham complicações. Contudo a sciencia não desanima e conta que as melhoras appareçam em breve.

A mãe do nosso bom amigo está nesta cidade, servindo-lhe de enfermeira, e dispensando-lhe todos os cuidados d'uma mãe extremosa e dedicada.

Victor José de Deus já sae e visitou na quinta feira o Gymnasio. Grande contentamento entre os seus consocios que anceiam pelas melhoras de Fernando de Sousa.

Explosão de pólvora

Na sexta feira, seriam 9 horas da manhã, deu-se um lamentavel desastre em Fóra de Portas. Um rapaz, marçano, conduzia á cabeça uma pequena quantidade de pólvora; pelo caminho começou a acender phosphoros, e com tanta infelicidade que communicou á taleiga em que trazia o explosivo. O pobre rapaz ficou horrivelmente queimado na cabeça, rosto e braços. Acudiram aos seus gritos os srs. José Antonio d'Oliveira e Manoel Antonio de Figueiredo os quaes lhe prestaram os primeiros soccorros, indo á estação da Salvação Publica buscar a maca.

Immediatamente partiram para o hospital, onde o rapaz ficou em tratamento.

Audiencias geraes

Principiaram na sexta feira no tribunal os julgamentos das causas crimis, dadas para o primeiro semestre do anno corrente.

Foram julgadas nesse dia: Maria da Conceição, de Lobão; e Maria Carreira, viuva, de Miranda do Corvo — por crime de furto. Defeza: srs. drs. Gaspar de Mattos e Sousa Bastos. Absolvidas.

Estes julgamentos continuam nos dias:

4 de março: — Manoel Filipe Diogo, de Castello Viegas — estupro. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

8 de março: — Manoel Joaquim Vieira Severo da Silva, da Povoia de Lanhoso — furto. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

9 de março: — João Pinto, de S. João d'Areias — furto. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

11 de março: — Lino Mendes, de Ancião — fogo posto. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

12 de março: — Augusta da Conceição, de Travancinha — infanticidio. Defeza sr. dr. Sousa Bastos.

15 de março: — Benedicta Maria, de Coimbra, e José Augusto, de Condeixa — perjurio. Defeza: sr. dr. Souza Bastos.

16 de março: — Antonio Pereira Taveira, de Ponte do Lima — falsidade. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

18 de março: — Joaquim Fernandes e Antonio Francisco, de Cellas — perjurio. Defeza: sr. dr. Leitão.

19 de março: — José Jacob, de Sernache — roubo. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

Liberal constituição

O cardeal patriarcha vae recomendar aos parochos a adopção de providencias contra os propagandistas protestantes.

Associação dos Artistas

Sabemos que os corpos gerentes d'esta associação estão empenhados em promover o augmento da sua bibliotheca, e para isso vão encarregar pessoa competente para o trabalho de catalogação.

Oxalá se leve á realisação este melhoramento e que os corpos gerentes consigam levar á realisação empreendimento de tanta utilidade, podendo em breve formar-se alli um importante centro de leitura.

Tranquibernia financeira

Conta o nosso collega a Batalha que o sr. Mariano de Carvalho, quando ministro da fazenda, levantou na casa Ephrussi um emprestimo sobre titulos da divida externa para pagamento de parte do coupon.

Uma das clausulas do emprestimo consistia na venda dos titulos pela casa Ephrussi, quando o governo não entrasse com a quantia emprestada ou a não reforçasse com mais papel, no caso d'uma baixa.

Como o 3 p. c. soffresse d'então para cá uma baixa de 7 pontos e o governo nem trata de amortisar o emprestimo nem de dar novos titulos em reforço, a casa Ephrussi está muito resolvida a pôr em praça os titulos portuguezes.

Além da enorme depreciação que determina uma venda d'esta natureza, é mais um desastre para o nosso crédito já tão abalado.

E são os republicanos que desacreditam o paiz.!

Espectadas

Desmascarados!

Já não dá o Carnaval sensações á nossa gente. Se a instituição liberal é carnaval permanente!

Pois não vês Zé cabeçudo todo o anno — dia a dia, as bellas peças d'entrudo que nos prega a monarchia?

No cadastro — Intrujões — todos elles tem registros; pois não vês tantos ladrões mascarados em ministros?

PINTA-ROXA.

Tipos de Carnaval

Tres dias de reinação, leve o Diabo a tristeza! Vou vestir-me de vacão e o amigo padre João prepara-se de gandareza.

Tem-me dito muita gente (é d'escacha peçozeiro) que da cambra, o presidente, vereadores, escrevente, vão vestir-se de bombarro.

E se formos a dar curso ás noticias que nos dão dizem-nos se veste d'urso e ás massas deita discurso Eduardo — o Sacarrão.

Tambem corre este boato (se a noticia não é falsa): popular tribuno chato, mandára fazer um fato de pierrot ou de salsa.

Ouçam lá o que a cidade já por ahí blasona: diz-se que uma auctoridade, apesar da sua idade, se vestirá d'amazona.

PINTA-ROXA.

CARNAVAL

O que ha de mais *chic* em objectos carnavalescos, se encontra neste antigo estabelecimento, bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobre tudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta conhecida casa aluga bons de velludo, de côres variadas e completamente novos.

DOMINÓS

SERIO VEIGA-SOPHIA

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

137 **Provinem-se** os srs. accionistas, de que o dividendo do segundo semestre de 1891, são 750 réis por acção, e que a começar em 2 de março, se paga, na sede, e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Coimbra, 25 de fevereiro de 1892.

Pelo Banco Commercial de Coimbra, Os gerentes, *Basilio Augusto Xavier de Andrade. Antonio Clemente Pinto.*

CARNAVAL DE 1892

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

121 **Não comprem** mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salchicharia de *Encarnação Gonzaga & C.*, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casimiro R. Valente, em Lisboa, aonde compramos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar. Pedidos a *Encarnação Gonzaga & C.* — Coimbra.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVII

Para sempre

O resto d'esse dia 14 de janeiro foi mais triste ainda.

Era o prefacio do anniversario da catastrophe do Boqueirão e da morte do pae de Mario.

Ao retirar-se do gabinete do barão, Alice procurou Mario, resolvida a arrancar-lhe a todo o transe o segredo fatal que os separava. O que lhe inspirava essa força e coragem, não era sómente o seu amor; ella tinha a convicção que defendia, além da sua, a felicidade dos dois entes que mais a queriam neste mundo, e que uma fatalidade separava.

Mario tinha sahido; e só voltou a casa, tarde, de noite, quando todos já se tinham recolhido. Alice porém ouviu seus passos, quando elle entrava, e a certeza de o ter sobre o mesmo lecto a consoujou na sua afflicção.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O Blenorricida** é o *non plus ultra* da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Prova-mo o espantoso consumo e os elogios dos que só com **elle** se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:
DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.
Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420
Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28
OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL
ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.
Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

ESCRITORIO TECHNICO DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orgamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

À venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

cabeça pendida ao peito e as mãos enlaçadas aos joelhos.

— Se não me tivesses deixado tão cedo, boa mãe, talvez que o teu carinho me houvesse arrancado esta horrivel suspeita. Quando menino, não sube amar-te. E' hoje que te compreendo, e adivinho o que serias se ainda vivesses! Quem sabe se tuas lagrimas não teriam orvalhado essa avidez de minha alma! Quem sabe? Emmudeceu um instante, como esperando a resposta do tumulto, a quem interrogava.

— Mas não! Foste tu mesma, que me enviaste do seio da eternidade, como tua ultima lembrança, a prova do crime!...

O crepitar do folheto sobre um passo ligeiro fel-o voltar-se. Era Alice que vinha para elle, soffregamente, com os cabellos ainda em tranças e o semblante demudado. Na mão trazia uma carta que tomara do Martinho, a quem Mario a confiara para mais tarde entregar ao barão.

— Que é isto, Mario? Você vae deixar-nos?

— Assim é preciso: respondeu o mancebo com o tom grave de uma resolução fatal.

— Mas porque, meu Deus?

— Depois do que houve, minha presença aqui seria um martyrio para nós ambos; e um desgosto, se

LAMPREIA

Guizada ou de escabeche

132 **Desde** hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no *Hotel Comercio*, antiga casa do Paço do Conde, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encomendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilizando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão aviaadas.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciulo

Está concluido o 1.º volume

138 **Para** informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**. — Mousinho da Silveira, 191, — Porto. E nas livrarias do Porto, Lisboa e Coimbra.

ALVIÇARAS

136 **Dão-se** a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até á rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem pertence o objecto perdido.

não fosse uma humilhação para seu pae.

— Meu pae desejava esse casamento; era o seu sonho. Mas desde que não lhe agrada, ninguém mais lhe fallará nisso. Não me importa ficar solteira toda a minha vida!

— Que tenho eu sido no seio de sua familia e de sua existencia, Alice? Um germen de contrariedades e desgostos. Quando creança, as lagrimas que derramou fui eu que as arranquei; quando moça, foi a minha chegada que veio perturbar a alegria da sua feliz primavera. Minha alma é como um d'esses lagos sinistros, que envenenam com seus miasmas; desgraçado de quem os respira! Quando estiver longe, e me esquecerem de todo nesta casa, a calma e o socego voltarão a ella. Ha de ser feliz, Alice, e todos os seus!

— A felicidade que eu pedia a Deus, elle não me julgou digna de a possuir. Restava-me uma, era a de viver sempre junto d'aquelles a quem estimo. Esta você ainda n'a podia dar; porém não quer.

— Não quero?... repetiu o moço meneando a cabeça. Não posso!

— Que segredo é esse?

— Oh! não me interrogue! Eu lhe peço! Nada sei; não tenho segredos! O motivo que me prende só diz respeito a mim, e a ninguém mais.

RIFA DE BILHAR

AVISO

135 **João Augusto Simões Favas** vem por este meio fazer publico que no dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á rifa do seu bilhar e convidada todos os interessados a comparecerem no Arco do Bispo, n.º 2.

São considerados sem nenhum effeito todos os bilhetes que não tenham sido pугos até ao dia 27 porisso que estes serão substituidos por outros com o mesmo numero.

Coimbra, 23 de fevereiro de 1892.

LAMPREIAS

120 **Vendem-se** boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros. — Coimbra.

NOVA MERCEARIA

41 — Praça 8 de Maio — 42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **Este** novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

E' uma fatalidade. Um sorriso triste fugiu pelos labios de Alice.

— Sei qual é!
— Sabe! exclamou Mario recuando. Não; é impossivel!
— Nada sente por mim... nem amizade. Eis a razão.

— Creia-me. Se eu não a amasse como a amo, Alice, talvez tivesse aceitado a sua mão; e quando a recusasse, não duvidaria ficar aqui.

Estas palavras foram proferidas com estranha e profunda entonação. Alice fitou no semblante do mancebo seus bellos olhos azues, para prescruatar o pensamento que não entendera.

— Não pôde comprehender estas palavras, nem procure jámais comprehendel-as! Ellas matam. Bem vê que não devo ficar aqui; meus labios destillam veneno: um olhar meu pôde assassinal-a!

Mario afastara-se rapidamente; e alguns passos voltou-se:

— Adeus, Alice, e para sempre! Esqueça-me!...

(Continua).

Resposta ao sr. Adriano Francisco Dias

Sr. redactor

138 **R**ogo a v. a fineza de publicar mais esta vez, no seu acreditado jornal, a minha resposta ao sr. Adriano Francisco Dias. Era propósito meu não voltar á imprensa, sem que o sr. Adriano Francisco Dias fizesse publico as condições do contracto da empreitada que lhe tomei: pois sendo esse documento o unico para poder habilitar o publico, para julgar da minha probidade, e da lealdade com que o sr. Adriano Francisco Dias me aggreuiu.

Não posso, porém, deixar de repellar a insinuação covarde, que o sr. Adriano me dirige por eu só fallar da minha terra, aonde residi 40 annos approximadamente, e não fallar de Coimbra e Monte-mór. Nesta villa estive 3 annos, concluindo uma empreitada que foi officialmente approvada, e esse documento me basta.

Em Coimbra, tenho feito algumas construcções, de cujos proprietarios recebi sempre testemunhos de confiança intima, e o mesmo conceito recebi sempre dos montemórensens, e dos meus patricios. Veja o sr. Adriano Francisco Dias se nos registros criminaes da Figueira, Montemor e Coimbra, encontra o meu nome.

Venha a publicação que pedi e depois fallaremos.

Coimbra, 25 de fevereiro de 1892.

Joaquim Augusto Maia.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

Companhia Auxiliar de Crédito Agrícola-Industrial

140 **O** gerente d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuarios venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6.

Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVII

Para sempre

De joelhos junto ao tumulo, a que se amparava para não cair, a menina ergueu a custo a fronte.

— Se algum dia voltar, nos achará aqui, a ambas! murmurou ella com resignação angelica.

Mario não pôde resistir. Suspendeu-a nos braços e cingindo-lhe o talhe, estreitou-a ao seio convulso.

Assim ficaram unidos e immoveis por algum tempo:

— Alice, acredite. Se hau meio de unir-nos algum dia é essa ausencia. Minha vida aqui é uma vertigem, uma allucinação; cada pensamento é um desespero, senão uma loucura; cada instante um perigo. E se fosse só para mim? Mas para aquelles a quem amo. Longe d'aqui, talvez que eu possa esquecer; talvez que a fatalidade d'esse... eu volte um dia. Senão...

— Nunca mais nos veremos! murmurou Alice.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

— Não; havemos de nos ver, Alice.

— Quando?

— No céu!

— Sim, no céu; mas como dois estranhos e desconhecidos; soluçou a doce voz da menina.

Mario comprehendeu seu pensamento.

— Eu lhe juro! Sobre esta sepultura que é para mim o altar mais sagrado, eu lhe juro. Minha alma lhe pertencerá exclusivamente, ninguem terá o direito de reclamar-a.

Uma serenidade celestial difundiu-se pelo rosto de Alice, e deu á sua tristeza o toque suave d'essa maviosa melancholia que é uma especie de nostalgia d'alma pela sua mansão etherea.

Mario tomou entre as mãos a loura cabeça do anjo transfigurada pela visão da bemaventurança; e beijou-a santamente, murmurando a palavra — adeus!

Por fim arrancando-se a esse heijo onde lhe ficara a alma devulsa, partiu. Immovei, como elle a deixára, permaneceu Alice, com a fronte levemente pendida e as mãos no seio onde as cruzara o pudor. Seu talhe oscilava, como a canna que o vento parte pela raiz; e os olhos acompanhavam a Mario que se afastava rapidamente. Parecia que esse olhar longo, fixo e intenso, era o fio invisivel que retinha suspensa sua alma. Quando o mancebo desapareceu, ao longe entre o arvo-

redo, o corpo exanime dobrou-se; primeiro os joelhos, depois a fronte, e resvalou ao chão.

Ali a veiu achar pouco depois, seu pae, chamado pelos gritos das mucamas.

Foi um terrivel momento para o barão. Embora acostumado desde muito as graves commoções, e provado pela adversidade; pouco faltou que não succumbisse a este golpe profundo.

A carta de Mario ficara casualmente sobre a lousa negra do tumulo de D. Francisca, onde Alice a puzera em um momento de perturbação. No sobrescripto lia-se o nome do barão. Ali em face do corpo inanimado da filha e d'aquella carta agoureira que ia receber de um tumulo, cuidou perder a razão. No cerebro allucinado cahiam-lhe como gotas de chumbo, idéas horribes. Fóra Alice assassina-da? Mario estaria morto tambem? E aquella carta? Era o sarcasmo de uma vingança cruel?

Afinal recobrou Alice os espiritos; e sua pupilla azul, ainda nublada pelo torpor da vertigem, perpassou em torno um vago olhar que repousou no semblante livido do pae. Foi uma resurreição para a mente já vacillante do barão.

Entretanto Mario desviando-se do caminho, que seguira, penetrava na matta. Elle conservava da sua infancia, esse amor da floresta, que se parece com o amor do oceano. A alma do homem carece para expandir-se do

MARÇANO

126 **O**fferce-se um para mercearia ou fazendas.

Para tratar—Arco do Bispo—2.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA.—Mousinho da Silveira, 191,—Porto. E nas livrarias do Porto, Lisboa e Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**oscu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$900; idem para senhora, 1\$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

elemento de que se creou: salsugem do mar; ou aroma agreste.

Sentado sobre um comoro de relva, com as costas apoiadas a um tronco de jequitibá, o mancebo reflectiu sobre a sua vida.

Está morto o passado; o homem que fui, lancei-o ao nada, como um despojo inutil. Renasço agora outra vez; e como a primeira para a pobreza e para a luca; porém levo de mais a razão, e de menos o remorso. Sim o remorso; flagellação da victima obrigada a receber o beneficio da mão assassina!

«Que nome tem isso que eu fiz? Será uma virtude, um capricho, uma loucura, ou uma imbecilidade?

«A sorte me enviou uma riqueza, que em toda minha vida não poderei adquirir, e para partilhar essa riqueza destinou-me uma esposa, como eu não ousava sonhar, antes de a conhecer. O futuro era a estrada semeada de flôres, illuminada pelos raios da felicidade. E esse dote que o destino me offercia, eu o arremessei no abysmo do impossivel!

«O mundo chamará a isso uma tolice, e eu mesmo ás vezes duvido que tivesse direito de recusar a ventura que Deus me concedia! Mas ella trazia no seio um verme que a havia de devorar. Poderia eu jamais arrancar de meu coração esta suspeita que a contaminava como uma lepra? A todo o instante, entre os enlevos do amor de Alice, no meio dos gozos da

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **E**ste novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucaes, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até á rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem pertence o objecto perdido.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarre-

ga-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrôa, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros.—Coimbra.

riqueza, não ouviria o riso estridente e sarcastico da consciencia, a escar-necer felicidade, que fora o salario pago pelo crime á vil impiedade do filho?...

«Eu pudera esquecer, e talvez mesmo perdoar, se o perdão fosse generoso, de mim para elle; mas d'elle para mim, nunca!»

Por muito tempo essas idéas trabalharam o espirito do mancebo.

— Pensemos no futuro, disse por fim; aonde irei? Os felizes tem uma estrella que os guia. Os desgraçados... esses tem a fatalidade que os impelle, e os arroja a seu cruel destino. Pois bem; entrego-me a ella; sou um do seus predilectos!...

Ergueu-se e tomou atrevéz da floresta o caminho da cabana do pae Benedicto. Tinha um ultimo dever a cumprir naquelle sitio, antes de o deixar para sempre; ia despedir-se d'esse amigo de infancia.

Estava ausente o preto velho; tinham vindo chamal-o horas antes, por mandado do barão. Mario tirou da mala um livro, e foi esperal-o a sombra do tronco do ipé.

(Continúa).



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$080	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A nossa desgraça! A nossa vergonha!

A concordata com os credores estrangeiros, póde trazer-nos num curto periodo a intervenção estrangeira na administração do Estado.

A intervenção estrangeira é a ruina do paiz, mas é tambem a salvação da monarchia e de todos aquelles que, segundo Mariano de Carvalho, se abrigam debaixo da sua capa.

A monarchia e seus corypheus esperam salvar-se com a concordata; a nação honrada póde contar que está perdida.

A concordata que a monarchia vae fazer para se salvar traz fatalmente a tutela estrangeira, e como sua consequencia, a morte da nossa industria, do nosso commercio e de todas as fontes de riqueza do paiz.

A monarchia pode salvar-se na concordata, o paiz morre.

A concordata com os estrangeiros feita pela monarchia é a perda da nossa autonomia como paiz livre. O exercito que jurou defender a patria tem obrigação de a defender: o povo de o coadjuvar!

Povo e Exercito! a monarchia salva-se. Nós suicidamo-nos como uns cobardes.

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte...	2\$500
Anonymo.....	20\$000
J. S. F.....	500
Pedro Cardoso.....	500
Teixeira de Brito.....	500
Piuta Roxa.....	500
Antonio Augusto dos Santos.....	200
Francisco da Fonseca Frias.....	200
José Rodrigues.....	100
Ricardo Pereira da Silva.....	500
J. R. G.....	500
R. S.....	2\$000
F. A. M. J.....	500
Felismina Rosa Cardoso.....	100
Rachel da Conceição.....	100
Joaquina da Conceição.....	050
Antonio Correia dos Santos.....	500
Elisa Paiva.....	150
Anonymo.....	1\$500
Antonio Carvalho Moura.....	500
João Maria da Fonseca Frias.....	200
Total	31\$600

O bando precatório

Não foi baldadamente que nós appellámos para a philantropia dos nossos leitores, correligionarios e amigos, sollicitando de todos a sua protecção para os centenaes de familias, cobertas pela desgraça, roubadas pelo infortunio, e que se acham separadas — e para sempre — dos entes mais queridos, da mão protectora que lhes dava conforto e lhes ganhava o pão.

No nosso escriptorio tem sido entregues as grandes e pequenas quantias, como acima enumeramos. O rico, o remediado e o pobre acudiram ao nosso appello, ouviram os nossos rogos e isto nos congratula, e isto nos enche de jubilo, por podermos juntar á obra de beneficencia, que se desenvolve em todo o paiz, o concurso dos habitantes de Coimbra que não póde ser ex-

tranha, nem indifferente a esta grande obra de beneficencia.

A benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, composta na sua maior parte de filhos do povo, almas sempre abertas ao bem, sempre promptos a prestar o seu valimento á desgraça do proximo, trabalham no sentido de organisar para hoje um bando precatório, que percorrerá a cidade, a fim de colher dos seus habitantes a esportula benefica, que irá suavisar muita dôr, mitigar muita fome, cobrir muita nudez, a essas terras onde a desgraça entrou, ferindo centenaes de martyres do trabalho, tantos filhos do povo, os mais miseraveis e os mais infelizes das diversas classes sociaes.

Os Bombeiros Voluntarios convidaram as redacções dos jornaes da localidade, e egualmente as diversas associações combricenses para se incorporarem no bando precatório com os seus labaros. Ninguem se negará a prestar o seu auxilio e coadjuvação neste acto de philantropia e beneficencia: por quanto está isso na mente de todos, no coração d'este bom povo portuguez, que apesar das suas desgraças e das suas desditas sabe cumprir com levantada nobreza os santos deveres da caridade.

O prestito sahirá do theatro D. Luiz, ás 9 horas e meia da manhã, onde se deverão incorporar as associações de Coimbra, e outros cidadãos que desejem auxiliar a briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios.

A redacção e administração do *Alarime* continuará a receber qualquer quantia que lhe seja entregue para este fim; e offerere á associação dos Bombeiros Voluntarios e a qualquer outra corporação, o seu pequeno valimento.

Manoel d'Arriaga

Os alviçareiros da monarchia inventaram que este distincto parlamentar e digno cidadão ia abandonar a sua carreira politica, fechadas que fossem as côrtes.

Aos principaes jornaes dirigiu o notavel caudilho da republica a seguinte carta:

Meus prezados collegas. — Continuando a reproduzir-se nos jornaes monarchicos a noticia de que, finda a presente legislatura, eu abandono a carreira politica para consagrar-me exclusivamente á advocacia, cumpreme declarar-lhes que embora fosse esse, em parte, o meu desejo, julgo no entanto que, na actual conjuntura, o não devo fazer sem o accordo previo do partido a que me honro de pertencer, sob pena de uma deserção pouco airosa para os meus brios, e pouco consentanea com a abnegação e a sympathia que a opinião publica me tem sempre dispensado.

Espero que as minhas condições de homem pobre, doente, e de chefe de numerosa familia não de merecer aos meus partidarios alguma complacencia para, ao menos no periodo da educação dos filhos, consagrar a estes o tempo que a politica me tem tirado com grave detrimento meu e d'elles; mas, se o não conseguir, é minha deliberação manter-me onde estou, até que outros com mais auctoridade e saber venham occupar o logar que tão generosa e nobremente me foi confiado.

Pela publicação d'esta se confessa reconhecido este seu correligionario dedicado

Manoel d'Arriaga.

Desfeita por completo a insidia monarchica, cumpre-nos dizer tambem, como republicanos, que o nosso partido, no actual momento, não pode nem deve prescindir da coadjuvação de nenhum dos seus membros, especialmente d'aquelles que pelo seu talento tem merecido os applausos do paiz, que vê em Manoel d'Arriaga, um verdadeiro amigo e um strenuo defensor dos interesses populares.

É preciso que o paiz veja bem até onde chega a abnegação pela causa que defendemos, e se lhe mostre que além do nosso ideal está o amor patrio, a causa popular, pela qual trabalhamos ha muitos annos, com sinceridade e com dedicação.

A carta de Manoel d'Arriaga é

ainda uma boa lição de moral aos bandos politicos que têm dado ao povo as provas mais abjectas de corrupção; pois declara que continuará no seu posto, apesar de pobre e doente, se o partido republicano não dispensar os seus serviços.

Apontem-nos d'estes exemplos na patrulhagem monarchica!

Em favor dos naufragos

Parece que numa reunião academica se decidiu organisar um espectáculo em beneficio dos orphãos e viuvas das victimas do temporal, e fazer um convite ás senhoras de Coimbra para se organisar um bazar com egual destino.

A concorrencia foi diminuta, devendo a academia voltar a reunir-se por estes dias.

Dadiva d'um operario

Em Lisboa um operario encontrando-se com o bando precatório promovido pelo nosso collega a — *Batalha* — não tendo que dar lançou sobre a bandeira nacional a sua modesta cigarreira, que foi arrematada.

A redacção da *Batalha* deu o primeiro lance: 1\$000 réis; e as ultimas noticias dizem-nos que ha um offercimento de 10\$000 réis.

Ao menos este pobre operario vê a sua generosidade bem compensada e applaudida.

Para estas acções de verdadeira philantropia não terão os jornaes monarchicos palavras de louvor. Estão-se guardando para as louvainhas á realza, quando ella dispender dos cofres dos inundados as grandes quantias, que tem sido um reclame ás azas d'anjo.

Joaquim Martins de Carvalho

Podemos felizmente annunciar as melhoras d'este honrado jornalista, que na proxima terça feira publicará o seu *Combricense*.

Com quanto não esteja completamente restabelecido, o seu genio activo e trabalhador não lhe consente que tenha o descanso indispensavel á sua idade.

Esmola para as familias dos naufragos!

Os credores estrangeiros

Quasi todos os delegados dos diversos grupos estrangeiros, possuidores de titulos portuguezes, chegaram a Lisboa vindo tratar directamente com o governo a questão da divida externa. As primeiras conferencias estão annunciadas para os dias 5 e 7.

Parece que essa gente traz *mandato imperativo* para as suas negociações com o governo e afirma-se que uma das clausulas por elles imposta será exigir do Estado um *balanço minucioso das condições actuaes das finanças portuguezas e do regimen de administração a seguir*.

Isto que já é uma vergonha para um paiz honesto, que leve a desdita de ser governado por ladrões, é ainda relativamente pouco para o que se diz que os credores estrangeiros lencionam fazer, afim de assegurarem os seus capitais.

A esta miseria chegou a nação portugueza, que ficará talvez silenciosa perante este attentado á sua honra e dignidade; não exigindo do governo um energico castigo contra todos os quadrlheiros da politica monarchica que levaram Portugal a esta degradante situação.

Quando nos lembrarmos, nós que temos condemnado e combatido essa politica nefasta, a que se entregaram os bandidos ao serviço da monarchia, que estes fariam do velho Portugal a Turquia do Occidente!

Os credores ahí estão pedindo-nos strictas contas e nós o povo só lhes saberemos dizer que fomos roubados... acrescentando para nossa vergonha: o não justicarmos os ladrões!

Tudo perdido!

VIRATO,

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra

LILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

BANDEIRAS



Balões venezianos
Balões á crivas
ILLUMINAÇÃO
USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
SOPHIA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:
Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 18900; idem para senhora, 18400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **E**ste novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro. Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade. Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.
Vendas por grosso e a retalho.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XVIII

O mysterio

Cahira a noite.

Um luar baço, coado pelos vapores que deixara o dia mormacento, lastrava de branco as escarpas do rochedo, e rogava a coma das arvores.

Essa lua mortiga é triste como o pallido clarão de um cirio, e reflecte nalma a sua lividez.

Caminhando para a cabana, com o passo rapido e impaciente, Benedicto pensava naquella noite fatal de 15 de Janeiro de 1839, em que José Figueira se affogára no boqueirão; e lembrava-se que fazia então um luar semelhante a esse que os roceiros chamam — lua de queimadas.

Pela manhã, chegando á Casa grande ahí achou a noticia da partida

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHCIDA

99 **O** *Blenorrhoida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluído o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA. — Mousinho da Silveira, 191.—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

140 **O** gerente d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuarios venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6. Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

MARÇANO

126 **O**fferece-se um para mercearia ou fazendas.
Para tratar—Arco do Bispo—2.

para a cabana. Ao entrar no valle, avistou elle por entre os juncos, a agua tranquilla e dormente do lago, que ao pallido reflexo da lua parecia a alva candida e pura de um leite, prestes a transformar-se em sudario.

A inundação dos dias passados varreram o muro que o barão fizera construir em torno e do qual só restavam destroços na parte contigua ao rochedo. Ficára portanto o boqueirão inteiramente a descoberto do lado da estrada.

Vendo aquelle quadro, ao morno pallor da lua, o preto sentiu percutir-lhe o corpo um frio terror, e voltando o rosto apressou ainda mais o passo.

Na cabana havia luz. Sentada na sua tarimba com a almofada ao collo, Chica tangia os birls á luz da candeia, impaciente por acabar a tarefa. Pelo natal começara uma renda larga de dois palmos, que destinava para a anagão do casamento de sua nhanhã; o qual não podia tardar.

Naquelle momento, a preta embora ignorasse o que tinha occorrido, scismava na tristeza de Mario e no seu afastamento da Casa grande para onde elle não se dispunha a voltar.

Nisso Benedicto assomou á porta

LAMPREIA

Guizada ou de escabeche

132 **D**esde hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no Hotel Commercio, antiga casa do Paço do Conde, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encomendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilizando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão aviaadas.

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até á rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem perence o objecto perdido.

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

Á venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.
A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros.—Coimbra.

e abrangendo a casa de um olhar perguntou:

— Elle está aqui? . . .

— Nhonhó Mario? . . . Sahu agora mesmo; parece que foi lá dentro. A preta levantou-se para ir em procura do moço. Benedicto deteve-a com a palavra e o gesto:

— Deixa!

Advertido por mysterioso presentimento, o preto penetrou no interior, e sem hesitação desceu á Lapa, onde elle esperava encontrar Mario. A claridade da lua cobria de um branco lençol a superficie do lago, deixando immerso na sombra o recanto de penha coberto pela abobada do rochedo.

Apezar da obscuridade, Benedicto percebeu, debruçado sobre o respaldo da rocha, em attitude pensativa, o vulto de Mario, que se voltou com o rumor de passos.

— Eu te esperava; disse o mancebo pouzando-lhe a mão no hombro. Não quiz deixar estes lugares. . . talvez para sempre, sem dizer-te adeus, sem abraçar-te! . . .

Hirto, e imóvel o negro velho deixou-se abraçar por Mario, que o estreitou no peito com effusão.

— Não! não! balbuciarão os labios tremulos do velho.

ESCRITORIO TECHNICO

DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

BARATO

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc, na Typ. Operaria — Coimbra.

PEDIDO

142 **P**reço ao sr. Joaquim Augusto Maia a fineza de fazer publico, sem perda de tempo, o que quer dizer na pergunta que me faz no jornal a Correspondencia de Coimbra, de 26 de fevereiro proximo, passado, em que diz — «que veja eu se nos registos criminaes da Figueira, Montemor e Coimbra, encontro o seu nome.»

Como eu nunca lhe fallei em registos criminaes, nem tão pouco a nossa questão versava sobre tal assumpto; emprazo o sr. Joaquim Augusto Maia a declarar pela mesma via que fez a pergunta o que ella quer dizer, e desde já previno o mesmo senhor que me não satisfaz uma resposta ambigua ou sem a devida clareza.

Coimbra, 2 de março de 1892.
Adriano Francisco Dias.

— Não queres que te abraçe! . . .
— Não quero que você vá embora!
— E' preciso, Benedicto!
— E nhanhã D. Alice?
— Não me falles d'ella! disse Mario recalçando o peito sublevado por um soluço.

— Mas Deus quer!
— Benedicto! exclamou o mancebo com severidade. Tu blasphemias! Deus amaldiçoaria semelhante união! Podia eu nunca amar a filha do assassino de meu pae?

— Assassino! . . . Quem disse?
— Eu o sei!
— Não é verdade!
— Pertendes negar ainda?
— Não: não verdade! Eu conto tudo. Vi com estes olhos! Por alma de meu defunto senhor, juro que não lhe engano.

— Falla: quero saber tudo; não me occultes a menor circumstancia: dizia Mario palpitante de esperanza, mas ainda trespassado de duvida.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumpptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso
EDITOR
Assumpptos d'administração, a Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha Sem estampilha
Anno... 25700 Anno... 25400
Semestre... 13350 Semestre... 13200
Trimestre... 6800 Trimestre... 6600
Avulso... 30 réis
Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial
Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like José Dias da Costa (500), Antonio de Barros Taveira (200), F. M. S. N. & F.º (25500), etc.

Quo usque tandem...

Sente-se um rumor surdo e vago, na opinião publica, que pouco a pouco vai invadindo as ultimas camadas sociaes e abrindo no espirito publico caminho para grandes emprehendimentos.

Hoje já ninguém esconde a sua opinião, já ninguém receia que o ouçam expôr o seu modo de ver neste desconjunctar ruído do nosso edificio social.

Isto não é uma ameaça, posto que o pareça, é contar o que para ahí se tem passado ainda ha bem pouco tempo, e que nunca será tarde para remediar se a razão e o bom senso não lhes faltarem.

ra extinto pela frequencia de falsas promessas e mentida protecção Não se illude já ninguém, porque as illusões tem sido muitas, e tem custado innumerados sacrificios e innumeradas bagas de suor aos desventurados, que ao romper do dia se levantam d'uma pobre enxerga, alquebrados pelas fadigas do dia anterior, e horrorizados com a lembrança da falta d'um bocado de pão negro para matar a fome a seus filhos que ficam chorando no meio da miseria, aconchegados da pobre mãe, que tambem chora, por não ter que lhes dar.

E' horrivel este quadro mas é infelizmente verdadeiro. E, perguntamos agora, d'onde nos vem este grande mal, esta grande desgraça? É facilíma a resposta.

O regimten que nos tem governado, principalmente, é que tem auctorizado desperdicios incalculaveis, caprichos e vaidades mais próprios do tempo dos imperios, do que dos fins d'este seculo.

Não nos chega á vista um jornal bem intencionado, que não traga aberta uma subscrição para minorar o soffrimento dos que se envergonham de estender a mão, na rua, á caridade publica.

Isto lido lá fóra, aonde o trabalho é norma do viver honrado, ha de julgar-se que Portugal está repleto de invalidos, ou que a norma do viver honrado neste paiz é pedir, principiando pelos governos que nos atiraram para esta situação.

Não é assim, não; é que os dinheiros arrecadados pelo thesouro, ha muitos annos, tem servido na sua maior parte para trazer á redea solta uma massa ignobil de imbecis protegidos, que, na sua grande maioria, só servem para duas cousas — receber o voto á bocca da urna, e dar vivas aos monarchas quando viajam pelo paiz.

Acabe-se com isto de vez, deixemo-nos de contemporisar, e salvemos a tempo da desgraça e da miseria tantos milhares de infelizes, que se contorcem nos braços da fome cobrindo com uns tristes andrajos o corpo nu de seus filhinhos para que lhes não morram hirtos e esfomeados.

L. do V.

Esmola para os pobres pescadores victimas do grande temporal na costa do norte!

O bando precatório

No domingo seriam 11 horas saiu como estava annunciado o bando precatório, promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntarios.

O prestito abria por um troço de bombeiros Voluntarios, Salvação Publica e municipaes, á frente os clarins tocando, a annunciar a passagem do bando.

A carreta dos Voluntarios coberta de crepes e cordas artificiaes, tendo hasteada uma bandeira branca onde se liam estas palavras — Associação dos Bombeiros Voluntarios — Socorros para as familias dos pescadores que morreram no mar.

Tres grupos de cidadãos de diferentes classes guardavam as esmolas em bandeiras nacionaes, e numa capa alguns academicos, socios do Gymnasio de Coimbra. Os bombeiros das diversas corporações recebiam nos kepis os donativos que lhes davam nos estabelecimentos e casas particulares.

No prestito fez-se representar a Ordem e Alarme; muitas associações enviaram os seus representantes: Monte-Pio da imprensa da Universidade, Associação dos Artistas; Associação Sexo Feminino; caixas economicas: Typographia do Combricense e Empregados do theatro D. Luiz; Gymnasio de Coimbra. Conduziam os seus labaros: o Gremio dos Empregados no Commercio e Industria; Sociedade União Artistica Combricense; Gremio Operario; caixas economicas: União Operatia, e Trabalho; e as philarmónicas Combricense e Boa-União.

Os Bombeiros Voluntarios de Leça e Mattosinhos foram representados por um academico.

Toda a cidade recebeu com louvores a resolução dos Bombeiros Voluntarios, e a quantia apurada é bem significativa.

Na segunda feira ainda os Bombeiros Voluntarios percorreram alguns pontos da cidade e o apuro geral accusa a receita de 3643340 réis.

Ha tres objectos para vender: um par de sapatos; uns sapatinhos para creança e uma cigarrreira — nova...

Ouvimos dizer que os Bombeiros Voluntarios têm desejos de nomearem d'entre si uma commissão a fim de irem distribuir ás localidades, onde se deu a catastrophe, o dinheiro do bando. Applaudimos esta resolução.

O metal que foi recebido, no qual figura uma libra em ouro, será rebatido a fim de apurar maior quantia.

O elogio que poderíamos fazer á resolução dos Bombeiros Voluntarios está feito por toda a cidade que coroou generosamente os esforços d'esta benemerita corporação.

Moratoria para os bancos do Porto

Corre o boato de que aos bancos do Porto será concedida uma moratoria de dois mezes.

Explica-se isto pelo facto do sr. Oliveira Monteiro e varios capitalistas portuenses, terem ido a Lisboa informar o governo das circumstancias d'aquella praça, havendo entre elles varias conferencias com o sr. ministro da fazenda.

Vamos de mal para peor.

Gymnasio de Coimbra

E' no sabbado o sarau do Gymnasio, uma bella instituição fóra do auxilio official, apezar da sua importancia e dos beneficios que está prestando á mocidade combricense.

O programma é variadissimo: exercicios em barras e barra fixa, argolas, equilibrios, triplo trapezio, grupos em escadas, oearinistas, etc.

Neste sarau apresenta-se bellamente um grupo de creanças, armadas e equipadas, em manobras militares que o sr. Augusto Martins tem ensinado com uma paciencia de santo. Deve produzir sensação e enthusiasmo ver o endiabrado batalhão, que se move com desenvoltura á voz do seu commandante, um rapazinho todo aprumado... o leitor verá.

Sabemos que ha já tomados muitos logares e que o sarau tem despertado bastante interesse no publico. Os bilhetes estão á venda na Casa Havanez; café Luzitano; e nos estabelecimentos dos srs. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; Mendes d'Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges e nas salas do Gymnasio.

Os preços são: omyrtoes, 45500; cadeiras, 600; geral, 250 réis.

Ha muitos logares tomados e que nos faz prever grande concorrencia.

Desastre no Choupal

Na segunda feira vieram alguns carros de Fornos de Cadima trazer á cidade cal para o mercado. Na ida, o carro que era conduzido por Francisco Porto Pardal resvalou para o pedrado, junto da estação do caminho de ferro, em consequencia dos bois se espantarem. O conductor ia em cima do carro, não podendo por isso impedir a queda do gado para um poço que agora metteu muita agua com a enchente que leva o Mondego.

Soube-se do acontecimento na estação e o sr. José Monteiro dos Santos, que estava alli para tomar o comboyo do ramal, correu immediatamente ao local do sinistro e coadjuvado por uns homens que passavam, conseguiu salvar o gado, que fóra desatrelado pelo Pardal. O pobre homem pareceu afogado por falta de socorros; extenuado pelos esforços que empregou para soltar o gado não teve forçã para se segurar, desapparecendo.

Deixa mulher e quatro filhos meiores em extrema pobreza.

Os policias que estavam de serviço na estação, apezar de terem conhecimento do desastre seguiram no comboyo do ramal, e se não fosse o sr. Monteiro dos Santos que se meteu á agua para ver se conseguia salvar o pobre carreiro, pois que o chapu estava entre o silvedo, nem os animaes se salvariam por falta de coadjuvação.

Que riqueza!

A caixa geral do thesouro portuquez, no Porto, declarou aos portadores de letras da Agencia financial de Portugal, no Rio de Janeiro, que não pagava por falta de dinheiro.

E á espera que a caixa se habilite andam muitos individuos, a fazerem callto na paciencia.

Bonito quadro. E os ladrões que nos chegaram a esta miseria — a imper!

Eduardo de Sousa

O sr. ministro da marinha, Ferreira do Amaral, por despacho de 7 do corrente mandou passar á situação anterior de aspirante a facultativo dos quadros do ultramar, o nosso correligionario Eduardo de Sousa, preso a bordo do Vasco da Gama, como implicado na revolução do Porto, e a quem o sr. Antonio Ennes beneficiára promovendo-o a grumete.

E' digno de elogio o sr. ministro da marinha pelo acto de justiça que acaba de praticar e não seremos nós que lh'o negaremos.

Incompatibilidades politicas

A camara dos pares não está muito disposta a approvar este projecto do sr. D. Luiz da Camara Leme apezar mesmo de incompleto. Os chefes dos partidos desculpam a sua attitude por julgarem o projecto de incompatibilidades, como uma lei de suspeição, nas actuaes circumstancias.

E' certo, porém, que este projecto foi apresentado ha á annos, quando os politicos andavam na ardua tarefa de recolherem em seu beneficio os dinheiros do thesouro, e o paiz ainda não tinha conhecimento dos enormes escandalos e dos infames roubos que os grandes da politica praticavam.

Parece, pois, que agora era um acto de moralidade a approvação d'este projecto; porisso mesmo o casto sr. Thomaz Ribeiro preparou um ardid na sessão da camara dos pares de segunda feira, propondo que o projecto voltasse á commissão e á esta fossem aggregados os sr. Hintze Ribeiro e Antonio Serpa, que levantaram o incidente da suspeição. Que brejeirada!

Isto dá a medida do que são os partidos monarchicos, que não querem promulgar a lei de incompatibilidades, para melhor servirem os seus interesses e os interesses da grey, que nos arrastaram á boa situação em que o paiz se vê.

Tudo isto mette nojo e tudo isto é porco.

Acudi aos desgraçados pescadores com a vossa esmola!

Espectadas

Casos — e coisas

Liborio Elias Lobão, homem serio e de respeito foi ha pouco á confissão e cumprir sagrado preceito.

Ajoelhou reverente; e o padre, com voz pausada, perguntou ao penitente: — Do sexto não toma nada?

— Já estou velho p'ra canceltras. — E o peccadinho da gula? comer carne ás sextas feiras... deve comprar uma bulla.

Responden Liborio Elias: — De dinheiro... estou na esportada. Co'as propostas do Ze Dias nem já ganhou p'ra sardinha!

PINTA-ROXAS

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **E**ste novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro. Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade. Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

JULÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sões pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,300; idem para senhora, 1,100 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**, — Mousinho da Silveira, 191,—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

84 Folhetim do «Alar»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVIII

O mysterio

— A ultima noite que o meu de, funto senhor moço veio ver o velho seu amigo d'elle sr. Joaquim de Freitas, que nem pensava ainda de ser barão e meu senhor, ficou-o esperando aqui na Lapa onde nós estamos.

«Agora carece saber porque o sr. Joaquim de Freitas, ficou aqui esperando; e a historia é muito comprida porque o velho levou uma noite inteira contando; mas a gente já se não lembra de muita cousa.

«Essa D. Alina, que sempre foi uma branca arrengada, fez que o velho ficasse mal com o filho; e então o velho para lhe fazer a vontade, que era não deixar nem um fiapo a meu senhor moço, começou a dever mudos e fundos aos seus amigos...

— O commendador Alves Ferreira, o major Mendonça...

— Isso mesmo! Mas era mentira e só no papel; para tomarem o que o velho deixasse, e depois darem as escondidas á tal mulhersinha da carepa, que tinha arranjado toda a trama; mas sahio a cousa ás avessas,

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3
COIMBRA

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO
COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

144 AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio—COIMBRA

porque o velho arrependeu-se, fazendo as pazes com o meu senhor moço, e tomou tanta birra da espevitada que até desconhou que o filho d'ella, esse boneco do Lucio, não era filho d'elle; e não houve quem lhe tirasse mais isso do juizo.

«Foi então que se lembrou de passar todos aquelles papeis das dividas de mentira... E passou todos, dos outros para o sr. Joaquim de Freitas, porque como elle era muito amigo, unha com carne, de meu senhor moço, a cousa ficava segura. Mas o velho que não cochilava quiz sempre que elle escrevesse no papel, para em todo o tempo se saber.

«Tudo isto foi naquella noite, no quarto do velho, quando chegou o sr. Joaquim de Freitas, que depois sahio conmigo para vir esperar aqui o meu defunto senhor moço José Figueira; e eu me lembro bem que já estava na porta, da banda de fora, quando enxerguei o velho entregar a elle o papel e o sr. Joaquim de Freitas, que tambem enxergou.

«Já estava muito tarde; e eu que queria ver o meu senhor moço quantovoltasse para lhe tomar a benção, e e fazer-lhe festa como costumava, dei-me alli em cima da pedra no quintal, donde se avista o caminho; e estava assim pescando, como quando a gente nem accorda nem dorme e vae cabindo no somno, mas fica que nem o anzol em cima d'agua.

«Era a modo de presepio. A gente via o boqueirão como uma pintura, e a lua cinzenta como está agora.

«Então enxerguei meu senhor moço,

que vinha a cavallo, e o cavallo entrou na agua, e caminhava, caminhava, e elle com a cabeça baixa, pensando, não dava fe! De repente o cavallo sumiu-se; e o corpo do meu senhor moço rodou no remoinho.

Eu estava em pé lá em cima, arrancando as pedras com as mãos, de desespero, e não podia gritar. O sr. Joaquim de Freitas estava aqui e viu quando passava o corpo e estendeu o braço para o segurar. Meu senhor então agarrou a mão d'elle, e habatou para alcançar esta pedra. Mas elle... Um soluço afogara a voz tremula do negro velho.

— Que fez Benedicto? exclamou o mancebo com angustia. Não me occultes.

— Elle arrancou a mão!

— Miseravel!...

— Aquelle dedo que elle tem quebrado...

— Comprehendo. Ficou-lhe como stigma do seu crime.

— Então elle desapareceu para sempre lá no fundo; e o grito que estava preso aqui no peito sahio.

Calou-se o preto horrorizado ante aquella recordação, e espavorido pelo effeito que ella produziria no moço.

Submergido nas profundezas de sua alma revolta, Mario, repassava toda a sua existencia, para delectar-se no desprezo que tantas vezes sentira pelo barão. Parecia-lhe que só nesses momentos de odio, tinha elle vivido; o resto da sua vida fóra um pesadelo.

Entanto o negro velho continuava:

— Tudo o que o boqueirão engole

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

140 **O** gerente d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuarios venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6. Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**eciona portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9—Coimbra.

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até a rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem perence o objecto perdido.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e lousações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatórios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

vomita depois... Tem uma gruta lá da outra banda... foi o pae Ignacio que ensinou. Eu esperei meu senhor até que no outro dia appareceu; ainda tinha o papel no bolso, mas todo apagado.

— Eu não me enganei! É elle que está enterrado no tronco do ipé?

O velho travou as mãos supplices; — Mas não o leve d'ahi! Meu senhor era elle... só.

Mario abraçou o negro; e durante alguns instantes confundiram ambos as suas lagrimas. Depois o mancebo arredou-se para outra vez se submergir em seus pensamentos.

— Sr. Freitas... dizia Benedicto nunca elle soube que eu tinha visto, mas desconfiava, até que um dia...

«Era de tarde; nhabã Alice estava brincando com o seu carrinho, e veio nhabã e tomou o carrinho. Nhabã poz-se a chorar e foi fazer queixa ao pae. Então eu disse: E ella não tomou tudo que tinha de ser d'elle?» Senhor entendeu: «O que é de um é de outro; eu prometti a Deus fazer esse casamento, Benedicto!»

Mario interrompeu arrebatadamente o preto:

— Lembra-te bem; interroga a tua memoria!... Cuidas tu que elle sahio a mão, por fraqueza... só, uo pelo... dinheiro?... Fala Foi uma cohardia ou um roubo?

— Quem pôde saber? Mas parece que elle teve medo...

— Medo!... repetiu Mario com um riso estridente. Não; elle é valente. Ouviu-se um grito, que parecia articular o nome de Benedicto; mas

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros.—Coimbra.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARA

COIMBRA

BANDEIRAS



Balões venezian o

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarre-

ga-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

À venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

o preto velho não o escutou; com os cabellos irrigados, os olhos pasmos, e o corpo lirto, contemplava uma visào que o arrastava e espavoria ao mesmo tempo.

De feito a estatua elevada de um homem a cavallo assomara lá da outra banda na margem do lago. Sombreava-lhe o rosto um chapeo desabado; e uma capa escura descia-lhe dos hombros até aos joelhos.

— E' elle... elle mesmo...

Os labios tremulos do negro estertoravam de pavor.

— Elle quem? perguntou Mario.

Seu pae!... Fazem hoje 18 annos. Foi a essa mesma hora! Elle vem ver o filho!...

Avançava o cavalleiro lentamente pela agua dentro. O animal refugava; mas ferido pelas esporas movia o passo, retrahindo o corpo, espetando as orelhas, e bufando de terror.

Tomado pelo primeiro espanto d'essa apparição, Mario não tivera tempo de reflectir; quando cavallo e cavalleiro se submergiram de repente a seus olhos.

— Foi assim!... soluçou Benedicto cahindo de joelhos.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

